

VIRE

semana
especial

a página

Ele
reescreve
a história.

SERMONÁRIO

VIREI

semana
especial

a página

DENISE LOPES

Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Brasília-DF

2023

FICHA TÉCNICA

Confederação das Uniões Brasileiras da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Direção Geral: Ministério da Mulher – Divisão Sul-Americana

Autora: Denise Lopes

Tradução e revisão: Departamento de Tradução – Divisão Sul-Americana

Arte e diagramação: Media Center – Divisão Sul-Americana

Ano 2023



SUMÁRIO

Apresentação	5
<i>Vire a Página</i>	7
<i>Vire a Página</i> Ele soluciona o conflito da culpa	17
<i>Vire a Página</i> Ele tem o melhor enredo	25
<i>Vire a Página</i> Ele pode mudar as circunstâncias	35
<i>Vire a Página</i> Ele perdoa o passado	45
<i>Vire a Página</i> Ele ajuda a perdoar	55
<i>Vire a Página</i> Ele tem um propósito para sua vida	65
Ele coloca o ponto final	75



APRESENTAÇÃO

Olá, querido líder!

A história da redenção é a mais sublime de todas as histórias. Um mundo caído em pecado, sentenciado à morte, foi resgatado pelo maravilhoso amor de Deus. Jesus virou a página e reescreveu o destino da humanidade. Com Seu próprio sangue, trouxe a esperança da salvação para cada pecador.

A Bíblia assegura que todo aquele que aceita a Cristo como seu Salvador é nova criatura. "Deus faz tudo novo, de novo!" Sim, um novo começo, uma nova história, um novo propósito e um final vitorioso para todo aquele que crê. É sobre essa convicção que a autora escreveu. *Virando a Página – Ele Reescreve a História*, é o tema do sermônário da **Semana de Evangelismo e Colheita do Ministério da Mulher**. Agradecemos genuinamente à professora Denise Lopes, que dedicou horas de oração e estudo na elaboração deste precioso material.

Coordenado pelo Ministério da Mulher e pelo ancionato, este é um projeto para envolver toda a igreja. A liderança de cada departamento deve estar integrada, participando desde o planejamento até a realização desta relevante ação missionária.

Oro para que muitas vidas sejam alcançadas em sua comunidade, pois Jesus está voltando para nos buscar. Ele vai virar a página da nossa história definitivamente.

Um carinhoso e forte abraço!

Jeanete Lima de Souza Pinto

*Ministério da Mulher e AFAM
Divisão Sul-Americana*





VIRE A PÁGINA

Introdução

Páginas em branco, ideias na cabeça, personagens interessantes, um enredo atrativo e bem planejado, assim acontece a criação de uma história e o nascimento de um livro.

De acordo com pesquisas realizadas, há no mundo mais de 129 milhões de livros.¹ Poderíamos dividir todos eles em duas grandes listas: os livros de ficção e os de não ficção. Os livros de ficção tratam de apresentar o tema usando o imaginário, o irreal, uma história inventada. Os de não ficção apresentam a verdade, os fatos, a realidade.

Ao escrever um livro, o autor não sabe quantas páginas usará. Tudo vai depender da sua criatividade e imaginação ou do acesso a pesquisas, notícias e avaliações que terá. Um fato interessante, no entanto, é que em toda obra literária de ficção ou não ficção que conta uma história, percebemos um padrão básico para resolução de conflitos ou para sua conclusão: teremos um final feliz, um final infeliz ou uma tragédia.

Nesta semana, estudaremos histórias reais inseridas no livro mais vendido de todos os tempos, a Bíblia. Esse livro já foi traduzido para mais de 2.454 línguas diferentes e já inspirou mais músicas do que qualquer outro livro. Por que tanta fama? Porque não se trata de um livro qualquer. Essa obra contém as respostas que precisamos para a vida. Além de conter diversos gêneros literários, esse livro descreve o início de todas as coisas boas, o porquê das coisas ruins e revela os segredos do futuro. Nele, lemos histórias de personagens com quem nos identificamos, encontramos situações tão incríveis que poderiam ser classificadas como fictícias, não fosse a idoneidade do autor e sua fonte de dados.

1. <https://exame.com/tecnologia/google-diz-existem-mais-129-milhoes-livros-mundo-585616/>

Mas o fato mais importante e incrível é que ele tem o poder de transformar de tal maneira que, ao virarmos as páginas desse Livro Sagrado, vemos a página do livro de nossa vida virando para uma nova seção, um novo capítulo ou uma nova fase. Muito embora nessas novas páginas possamos registrar desafios e conflitos, de forma antecipada, já podemos ter a certeza do desfecho. A resolução final será aquela que todo ser humano deseja: a paz e a felicidade, não passageiras, como temos conhecido, mas eternas.

Isso não é ficção. Não se trata de fábula, mas de fatos, certezas passadas e garantias futuras. Então, venha comigo. Prepare-se para virar a página de sua vida, pois iniciaremos uma jornada que mudará nossa trajetória, nossa história.

I. O Conflito de Helena – Ainda vale a pena crer em Deus?

Helena é uma jovem de 26 anos, recém-casada. Depois de um namoro e um noivado felizes, veio a realização do sonho: o dia do casamento, a lua de mel, a casa nova, enfim, vida nova. Aliás, esta é normalmente a ideia que se tem: casa nova, vida nova; uma nova fase na vida, uma nova página a ser escrita.

A casa de Helena ainda não tinha todos os móveis, mas isso não seria o problema, pois havia amor de sobra. Pelo menos era o que ela pensava, mas... os dias passaram. Ah, por que na vida sempre temos esse "mas"?

Uma nova realidade está sendo apresentada e, com ela, novos sentimentos. Não era apenas a insegurança de estar morando em um novo lugar, mas também os desafios do novo trabalho e a dificuldade de ser aceita naquele novo local. Inveja e fofoca destruíam a satisfação que ela poderia encontrar no que fazia. A produtividade e a eficiência caíram, e o emprego foi perdido. Junto a isso, veio a descoberta de que a lua de mel havia acabado. O homem que conhecera não era mais o mesmo. Um novo lado ou, poderíamos dizer, seu verdadeiro eu se manifestara. Suas atitudes não eram mais compatíveis com suas palavras e suas promessas anteriores. Helena vivia meio abandonada por ele e ainda tendo que conviver com sua agressividade. Ela não mais se reconhecia, não tinha mais a segurança de antes, nem a mesma alegria. Acordar de manhã era um pesadelo, e dormir à noite, uma batalha.

Um dia, na cozinha, preparando o almoço, ela se perguntou:

- Por que a vida não pode ser o que a gente sonha? O que há de errado? São as pessoas ou sou eu o problema? Por que tudo parece conspirar contra mim?

Em lágrimas, ela desabou e, como estava sozinha em casa, em voz alta, desabafou:

- Deus, eu nunca fui uma pessoa ruim. Fui uma boa filha, uma boa aluna, uma boa amiga. Eu sei que não sou perfeita, mas sempre procurei fazer meu melhor. Então, por que há tantas coisas ruins acontecendo em minha vida? Por que tanta desilusão? Por que o Senhor permite tanta maldade e tanto mal neste mundo? Já nem sei mais se vale a pena crer em Ti.

Ao quebrar os ovos e colocá-los em uma tigela para mexê-los, ela completou:

- É isso, Deus. É isso o que minha vida é: um monte de ovos mexidos. Eu queria poder mudar, mas nem sei como. Da mesma maneira que não tem jeito de "desmisturar" estes ovos, também não tem mais jeito para mim. Por quê?

II. As primeiras páginas de nossa história

Será que a Bíblia tem a resposta para as perguntas de Helena? De fato, esses questionamentos não são novos. Na verdade, são bem antigos, e Jesus os respondeu por meio de uma parábola, uma narrativa ficcional.

Ler Mateus 13:24-26.

Jesus contou esta pequenina parábola para que o povo daquele tempo e todos nós pudéssemos compreender o motivo pelo qual as coisas não são como gostaríamos que fossem. De fato, nossa história não é aquela que Deus desejou para todos nós. Ele gostaria que nossa história fosse construída com páginas, textos, enredos e imagens perfeitas.

Sabe-se que, em tempos antigos no oriente, para se vingar de alguém, os homens espalhavam sementes de qualquer erva daninha no campo recém-semeado. Ao crescer, essa erva daninha, ou joio, prejudicava a colheita trazendo trabalho dobrado, fadigas e prejuízos ao proprietário, ou seja, trazia o mal para aquele que era considerado um inimigo.²

Amigo, Deus é o Bom Agricultor que, para demonstrar Seu amor, plantou a boa semente, mas ao mesmo tempo há outro poder em ação, há um inimigo que veio e plantou a maldade, a desgraça, a desilusão e a dor.

O último livro da Bíblia, o Apocalipse, nos conta como tudo começou e explica por que razão, nas páginas de nossa vida, há tanta desilusão, canseira e dor.

2. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 30.

Ler Apocalipse 12:7-9.

Satanás, antes chamado de Lúcifer, era um ser lindo que tinha uma posição exaltada, pois era um dos anjos que ficavam ao lado do trono do Deus. Por alguma razão, ele não estava mais satisfeito em ficar ao lado do trono de Deus. Ele queria ser Deus (Isaías 14:13-14).

Não há como entender como o mal nasceu no coração desse anjo, mal este denominado de pecado. Lúcifer, dominado por sentimentos de inveja, começou a plantar ervas daninhas na mente dos demais anjos do Céu. Ele espalhou o espírito de contenda e descontentamento, deturpou o amor e a justiça de Deus. E aqui vale lembrar que ele é o pai de todos esses sentimentos e atitudes. Cada vez que os utilizamos, estamos fortalecendo o pecado em nosso coração, manchando as páginas de nossa vida e de outras pessoas.

Será que Deus havia falhado em Sua criação? Não, mas precisamos lembrar que faz parte da perfeição de Deus, ao criar Suas criaturas, dar-lhes o direito da escolha, e isso porque Ele é amor. Somente o amor permite esse direito, e o governo de Deus está fundamentado em Sua lei de amor.³

Talvez você se pergunte: por que Deus não destruiu Satanás?

Deus poderia ter eliminado, destruído, deletado Satanás em questão de segundos, mas, se Ele fizesse isso, todas as criaturas O serviriam por medo, por obrigação. Na verdade, Deus deu a Lúcifer um longo tempo para que ele se arrependesse e lhe fosse concedido o perdão, porque Ele é longânimo e cheio de misericórdia, tardio em se irar (Êx 34:6, 7).

Deus é sábio. Se ele tivesse destruído Satanás, os anjos e o Universo não teriam oportunidade de reconhecer verdadeiramente o caráter de Lúcifer e sua maneira de governar, tampouco perceberiam e reconheceriam o caráter de Deus, que é baseado no amor e na justiça. Se uma única dúvida sobre a bondade de Deus permanecesse no coração dos anjos, uma má semente teria ficado e produzido muito mais desgraça no Universo; por isso, o autor do mal foi poupado.⁴

Nosso Deus é um Deus de amor que tem prazer em um relacionamento de amor com Suas criaturas quando elas O adoram e O amam por livre escolha.

Helena, a personagem da história de hoje, queria ser respeitada por seu marido e receber atenção dele porque ele a amava, não por qualquer

3. Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 493.

4. Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 30.

outro motivo. Assim é com todos nós. Nossa alegria e nosso bem-estar na vida estão atrelados a amar e ser amados, a servir e ser servidos por amor, não por obrigação. Quando percebemos que há obrigatoriedade e má vontade, nosso sentimento de valor pessoal é destruído. Deus nos fez assim, à Sua imagem e semelhança. Portanto, Ele também Se alegra quando as pessoas O servem e Lhe dedicam tempo por amor, porque gostam de Sua companhia e Nele confiam. Deus nunca perderá o senso de Seu poder e valor, mas Sua imagem é maculada quando somos falsos em nosso relacionamento com Ele.

O que sabemos é que a batalha que começou no Céu ainda não terminou. Ela só mudou de lugar.

A Terra tinha acabado de sair das mãos de Deus, linda, maravilhosa e perfeita. Um livro pleno com páginas a serem escritas somente com fatos que trouxessem alegria. Satanás viu este planeta como um prêmio a conquistar, um lugar para ter seu trono e escrever seu governo. Ele tentaria apoderar-se deste planeta. Deus sabia disso. Por isso, deu orientações a Adão e Eva para que pudessem usar bem seu livre arbítrio.

Adão e Eva conheciam a história do conflito no Céu e tinham que estar atentos. Foram orientados a nunca ficar distantes um do outro a fim de não correrem risco algum e, se percebessem algo estranho, poderiam clamar pelos anjos do Céu, que prontamente estariam ali para auxiliá-los, e nada, absolutamente nada, aconteceria com eles.⁵

Aqui, podemos extrair três importantes lições: 1) Deus sempre nos orienta a respeito daquilo que é importante para nossa vida. Onde achamos essas orientações? Em Sua Palavra. Muitos problemas que vivemos resultam do fato de não optarmos por saber o que Deus tem a dizer. Não damos tempo para ler o que a Bíblia nos ensina nem o devido valor para obedecer-Lhe. 2) O segundo aspecto é que muitos problemas conjugais poderiam ser evitados simplesmente se marido e mulher andassem juntos, construíssem propósitos e os executassem juntos, valorizando a companhia um do outro. 3) E o terceiro aspecto é que valorizamos demais nossa independência. Achamos que temos as respostas e que podemos dominar as situações; deixamos de clamar pelos anjos em nosso favor e, então, falhamos e colhemos as consequências.

5. Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 30-31.

Adão e Eva falharam no teste do amor e da lealdade, e não demorou muito para descobrirem que algo havia dado muito errado: o conflito viera até eles. O primeiro borrão na página do livro de suas vidas estava feito, afetando a história de toda a humanidade, afetando as primeiras páginas e tantas outras de nossa vida. Satanás conseguira sequestrar o mundo, declarando-se o príncipe dele.

Todos os dias, ao cair da tarde, o Senhor vinha ao Jardim do Éden para conversar com nossos primeiros pais, mas, naquele dia, o encontro não foi como o dos dias anteriores. Que relato dariam a Deus? A novidade não era boa. Ah, se pudessem apagar essa parte da história ou se pudessem arrancar a página daquele dia! Mas isso era impossível.

No livro da história de nossa vida, não temos, por nós mesmos, como apagar parágrafos e capítulos ou arrancar páginas, por mais que nos esforcemos. Tudo o que nos acontece fica registrado em nossa memória consciente ou inconsciente, como recurso para nosso equilíbrio psicofisiológico. Deus permitiu esse mecanismo de registro dos fatos para que também pudéssemos enxergar nossas debilidades, para que tivéssemos consciência do mal que habita em nós e no mundo. É como se fosse um sistema de alerta emocional, mas também espiritual, a fim de buscarmos ajuda, especialmente a proteção e a dependência deste Deus que nos criou e que pode curar as marcas e feridas a que fomos submetidos.

Adão e Eva não queriam encarar sua desobediência diante do Senhor e tentaram evitar Deus da mesma maneira que um filho faz de tudo para não entregar um bilhete escolar sobre seu mau comportamento. Deus precisou chamar o casal:

- Onde você está Adão? Deus é onisciente, onipresente e onipotente. Ele sabia onde eles estavam, mas o método de Deus para ajudar o homem a reconhecer sua falta nunca foi e nunca será o da acusação, mas o da reflexão. Por isso, a pergunta.

Disse Adão:

- Ouvi tua voz e..., tive medo.

Adão nunca tivera medo antes, mas isto é o que acontecesse quando pecamos: o pecado afasta a pessoa de Deus e a faz ter medo Dele. A história continua com Adão dizendo:

- Senhor, a mulher que o Senhor me deu...

Minutos atrás, Adão teria dado a vida por ela. Agora ele a culpava e a Deus também. Afinal, era o Senhor quem havia lhe dado a mulher. Incrível como o pecado destrói o amor e leva as pessoas a justificarem seus atos. Eva não ficou por menos ao justificar sua escolha dizendo:

- A serpente me enganou, Senhor.

Em outras palavras, "a serpente que o Senhor fez me enganou". O pecado levou a humanidade a conhecer o orgulho. Orgulho que nunca deseja reconhecer seus próprios erros e que passa a culpar pessoas, circunstâncias e coisas.

Infelizmente, Adão e Eva deixaram de crer na palavra do Deus verdadeiro para crer na palavra de Lúcifer e descobriram o tipo do seu governo, que é mal, enganador, mentiroso e caluniador. É terrível deixar de acreditar no Deus verdadeiro. Por causa dessa escolha, tudo mudou. O borrão do pecado rasurou a história da humanidade e, por consequência, a sua e a minha história também. O que era para ser uma história perfeita, de alegria e felicidade, passou a ser um drama, uma história de suspense e terror. É verdade que muitos apreciam esses gêneros literários, mas uma coisa é você ler um livro ou assistir a um filme; outra coisa é você ser o protagonista da história.

III. Há esperança?

Helena, a jovem senhora de nossa história, viveu durante alguns anos sob a tortura de seu marido e de sua própria consciência, pois ela havia sido alertada por seus pais a respeito de algumas características de seu então namorado e noivo que poderiam trazer grandes problemas. Mas ela não quis ouvir e viveu a cegueira de um amor fantasioso que a levou a um drama cruel, vendo seu marido em casa com outra mulher. Que pai e mãe ficariam inertes ao ver o sofrimento de uma filha? O amor paternal sempre acolhe o filho que cai. Acolher não isenta o outro das consequências. Helena encontrou aconchego em sua família. Seus pais a receberam para ajudá-la a curar as feridas a fim de que pudesse outra vez erguer a cabeça, virar a página e seguir em frente.

Quando Adão e Eva rejeitaram o conselho de Deus, o Céu se encheu de tristeza. Eles agora passariam a conhecer o mal com todas as suas consequências, incluindo traição, dor e morte. Deus, nosso Criador, não poderia ficar sem Suas criaturas. Ele não poderia mudar as consequências da

escolha feita, mas jamais ficaria inerte. Um meio de livramento já havia sido estabelecido, e Jesus daria Sua vida como regaste, não apenas para Adão e Eva, mas para toda a família humana que agora viveria o problema do pecado. Jesus deixaria o Céu para viver como homem, a fim de que pudesse ajudar e socorrer os que fossem tentados e, ao finalizar Sua missão, seria cruelmente humilhado, levaria o peso dos pecados de toda a humanidade e sofreria a morte de cruz. Porém, Ele ressuscitaria no terceiro dia e voltaria para o Céu para, como Advogado, interceder por todos nós, por todos aqueles que Nele cressem.

Neste grande conflito entre o bem e o mal, o inimigo de Deus, Satanás, tem se especializado em suas maldades e astúcias. Ele continua plantando ervas daninhas, especialmente dúvidas a respeito de Deus e de Sua existência, levando as pessoas a culpá-Lo pelas desgraças quando, na verdade, é Satanás o verdadeiro causador. Mas por que Deus permite? Lembre-se: fomos sequestrados, e, por isso, o plano de resgate é por meio de Jesus.

Conclusão

Um dia, Satanás tentou tirar Deus do trono do Céu e não conseguiu. Então, sua meta é tirar Deus do trono da nossa vida. Talvez você se sinta sozinho, sem amigos, rejeitado, incompreendido e acabado. Talvez, como Helena, esteja desiludido com as pessoas em quem confiava e tenha canalizado essa desilusão para Deus e se pergunte: Onde está Deus?

Por favor, considere esta nova perspectiva. Tudo o que acontece de ruim é o inimigo tentando tirar Deus da sua existência. Sabe? Você pode ter três atitudes a respeito das coisas ruins: 1) jogar a culpa em Deus; 2) deixar de acreditar em Deus de uma vez por todas; ou 3) confiar Nele.

Amigo, Deus não desaparece quando as coisas estão indo de mal a pior. Ele está sempre em ação criando algo bom para nós das coisas ruins que nos acontecem, nos fortalecendo nas batalhas, nos ajudando a resolver os conflitos e a ser vencedores. Ele está sempre ao nosso lado para nos ajudar a escrever um novo capítulo para nossa história.

Ele sabe exatamente o que está fazendo. Portanto, confie. O inimigo pode rir de você hoje e amanhã, mas, no terceiro dia, nascerá o sol de um novo dia, e uma nova página surgirá.



VIRE A PÁGINA

Ele soluciona o conflito da culpa

Introdução

Quem já não se sentiu culpado na vida? Quem não teve o sentimento de culpa por ter feito algo errado ou por ter deixado de fazer algo importante? Provavelmente todos nós.

O sentimento da culpa é doloroso, e, com ele, surgem também outros desconfortos emocionais como: raiva, vergonha, medo, complexo de inferioridade, apatia, sensação de tristeza, pensamentos turbulentos, etc. A culpa também ocasiona problemas físicos como a insônia, a alteração de peso pela perda ou aumento do apetite, o cansaço inexplicável, alergias, queda de cabelo, problemas gastrointestinais, enxaqueca, perda da força vital, problemas cardíacos e até mesmo o câncer.⁶ Sim, isso acontece porque existe uma conexão muito grande entre a mente e o corpo, e aquilo que não conseguimos resolver mental ou emocionalmente afeta nosso organismo.

A culpa nos impede a felicidade e a realização de sonhos, porque nos rouba a paz. Sim, a culpa é cruel. Especialmente quando não é admitida. É como um ácido corrosivo que cai em uma das páginas de nossa vida e danifica todas as outras, afetando lentamente nossa mente e nosso corpo.

I. Por que o sentimento da culpa existe

Ler Gênesis 3:8-13.

Ontem estudamos esse texto que nos mostra a raiz de todos os nossos males, o problema do pecado. Mas ele também nos ajuda a entender quando e como o sentimento de culpa surgiu. Ao avaliar essa narrativa, descobrimos

6. <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/como-a-culpa-afeta-a-saude-mental/>

que o primeiro sentimento negativo de Adão e Eva não foi o medo, mas, sim, a culpa. Esconder-se de Deus porque tiveram medo foi a reação posterior ao sentimento de culpa. Ao comentar sobre esse fato, a autora cristã Ellen White escreveu: "A grande sabedoria que obtiveram foi o conhecimento do pecado e o senso de culpa".⁷

Podemos tentar inocentar e justificar Adão e Eva dizendo que eles caíram porque foram enganados pela serpente. Ainda assim, foi uma escolha consciente deles, pois o Senhor os havia alertado e orientado para que não se aproximassem da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Amigo, a causa primária da culpa, e que todos nós vivemos, é não obedecer ao que Deus diz. A culpa nasce da escolha deliberada por outro caminho, diferente daquele que Ele propõe. Assim acontece cada vez que descumpriremos qualquer tipo de lei, seja moral, física, social, administrativa, etc.

Quando duvidamos do que Deus diz e descumpriremos Suas orientações, metemo-nos em apuros, sentimo-nos culpados e, quando vemos as consequências se aproximando, queremos atenuar nossos sentimentos empurrando a culpa para o outro. Já reparou como nunca somos os autores da ideia ou do ato equivocados? Como nos colocamos apenas como cúmplices inocentes ou vítimas indefesas? Adão e Eva tiveram essa mesma atitude. A culpa não era de Adão, mas de Eva. Não, a culpa não era da Eva, era da serpente. Não, a culpa era de Deus.

A partir de então, passamos a conhecer todos os tipos de dor, a maldade e ainda perdemos a imortalidade (Gn 2:17). Com esse ato, a página da história vira para uma nova realidade, muito diferente daquela que Deus havia sonhado.

Eva foi a mulher mais linda que este mundo pôde e poderá conhecer. Ela era perfeita. Embora nosso senso de perfeição seja imperfeito, imagine a mulher mais linda que você já viu e multiplique isso por 1000. Dona de um sorriso incrível e que nunca havia imaginado o que é uma lágrima. Como você pensa que ela ficou ao perceber o erro cometido? Como ela deve ter se sentido diante da culpa ao observar a mudança em todas as coisas, a começar em si mesma e em seu marido? Podemos imaginar seu olhar cabisbaixo, a perda do sorriso e uma tristeza profunda, pois esse novo capítulo se abriu para um extenso drama. Tudo havia mudado, e para pior.

7. Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 37

O Éden, o jardim perfeito, ficou inacessível, bem como ver Deus face a face. Agora eram apenas lembranças. O mundo mudou, a criação sofreu. As folhas passaram a secar e cair, sendo também atacadas por pragas. As flores passaram a ter espinhos, e algumas até se tornaram venenosas. Os animais ficaram ariscos, atrevidos, alguns, medrosos, e outros, cruéis. A subsistência, que antes era perfeita, agora era conquistada por meio da força e do sofrimento: o maior comia o menor; do suor do rosto, o homem ganhava o pão; o frio e o calor se tornaram distintos; e a terra produzia com muito trabalho e esforço. Antes, um relacionamento conjugal perfeito; depois, desentendimentos e conflitos. Antes, um corpo perfeito; depois, um corpo sujeito a vírus, dores, rugas, flacidez, doenças e morte.

Você já passou por uma situação em que sua escolha trouxe consequências negativas para sua história, mas também para a história de outras pessoas? Algum vício que, além de ter agredido você, também o afastou das pessoas que amava? Um investimento, um negócio ilegal que trouxe prejuízos financeiros, sociais e familiares? Quem sabe, a perda de uma bolsa de estudos por ter preferido a diversão no lugar da dedicação aos livros? Tudo isso traz a culpa, e ela é muito dolorosa. Eva foi enganada, e nós também somos enganados, alguns, por desconhecerem o inimigo, outros, por descuido e escolhas conscientes, e há aqueles que pensam ter a capacidade própria de decidir entre o certo e o errado, assim como Eva.⁸

Por que Satanás continua sendo ardiloso para nos levar ao erro? Porque ele vive o drama da culpa em todas as suas dimensões. Ele carrega o maior sentimento de culpa que existe no Universo, por ser o autor de todo o mal e desgraça, acusador, enganador e usar da estratégia de culpar a Deus pelo destino que ele mesmo escolheu. Sua culpa é imensa porque, além de ter feito a escolha errada e perdido sua posição, além de ter induzido a humanidade ao erro, Lúcifer teve a oportunidade de se arrepender, mas não quis. Ele carrega a culpa de ter instigado a terça parte dos anjos do Céu a descumprirem a ordem celeste levando-os a crer no pior de todos os enganos – o de que jamais seriam perdoados por Deus, mesmo que se arrependessem. Foi culpa sobre culpa.

8. Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 36.

II. A Culpa | o ponto e vírgula em nossa página

Toda dor física é um indicativo de que algo no corpo não está bem, e o mesmo acontece com as dores emocionais. Se há culpa, algo em nosso passado precisa ser tratado. Considere comigo quatro aspectos em relação à culpa:

1º A culpa é um sinal. Ela é como um ponto e vírgula na sentença, que nos chama para uma pausa maior do que a da vírgula e menor do que a do ponto-final. Pausa para uma reflexão a fim de entendermos onde erramos, o que nos levou a errar e a ter a humildade de pedir perdão, corrigindo a rota. Neste sentido, a culpa tem seu aspecto produtivo. Quando o sentimento de culpa vem, nossa oração deveria ser como a de Jó: “Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado” (Jó 13:23).

2º. A culpa não é da lei. Alguns alegam que se não há lei ou restrições, então não há erro e, conseqüentemente, não há culpa. Estes querem abolir as regras e impor leis que promovam liberdade, mas uma falsa liberdade. Nenhum governo, nenhum sistema, seja natural, político ou social, se sustém sem estatutos e leis. Os regulamentos não apenas mantêm a ordem, mas nos livram de graves problemas físicos, emocionais, sociais, relacionais, financeiros e tantos outros. Protegemo-nos em diversos sentidos, inclusive da culpa, quando seguimos as leis e, de maneira especial, quando obedecemos à Lei moral, pois esta nos livra da culpa eterna.

3º A culpa tem solução. Quando há confissão, há perdão. A culpa confessada é perdoada. A culpa que não é perdoada é aquela onde há tristeza pelas conseqüências e não necessariamente pelo erro cometido. Satanás se arrependeu das conseqüências, não de seu erro. Se queremos ser livres da culpa, precisamos confessar com profunda tristeza o erro cometido. Adão e Eva se arrependeram de sua desobediência e alcançaram perdão. Davi, que viveu essa experiência, escreveu: “Então reconheci diante de Ti o meu pecado e não encobri as minhas culpas. Eu disse: ‘Confessarei as minhas transgressões’, ao Senhor, e Tu perdoaste a culpa do meu pecado” (Salmo 32:5). No mesmo capítulo, ele ainda afirma: “Como é feliz aquele que tem suas transgressões perdoadas e seus pecados apagados!” (Salmo 32:1). Poderíamos dizer: Como é feliz aquele que tem suas culpas apagadas!

4º A culpa pode ser fatal. Quando o orgulho e o egoísmo nos impedem de chegar ao arrependimento, perdermos a oportunidade de nos libertar da

culpa e abrimos o caminho para outras culpas. Desenhamos, como um redemoinho, um labirinto atroz em nossa página que levará à perda gradativa do respeito próprio, da sensatez, da moralidade e da eternidade.

III. Como eliminar a culpa

Um dos benefícios ao se ler uma história é desenvolvermos a imaginação. De acordo com um estudo neurológico recente, a imaginação cria mais neurônios no cérebro, e, se a usarmos, teremos 73% menos probabilidade de desenvolver os problemas de memória que levam à demência.⁹ Sendo assim, usemos nossa imaginação neste momento e voltemos ao cenário inicial do mundo recém-caído.

Você consegue imaginar o sentimento de Adão e Eva quando o Senhor matou e esfolou um carneiro, talvez dois carneiros ou mais, para fazer a vestimenta e ainda ver o primeiro animal sendo sacrificado e oferecido em holocausto para que tivessem o perdão dos pecados? Arrepentidos, Adão e Eva confessaram sua culpa, foram perdoados, mas o preço para isso era alto, pois requeria a morte de Jesus pelo resgate da humanidade. Para que isso se tornasse entendido e para que Adão e sua descendência reconhecessem o pecado, eles deveriam tomar um cordeiro e sacrificá-lo.¹⁰ O cordeiro morto em sacrifício era um símbolo que apontava para o "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo" (João 1:29).

Podemos quase que sentir a dor no coração de Adão e Eva e vê-los virando o rosto para não ver o inocente animal ser imolado. Eles compreenderam que aquele erro traria a morte para a humanidade, mas também causaria a morte de Jesus, Aquele que, no concílio celeste, apresentara-Se como o Resgatador da humanidade. Há quem diga: "Ah Eva, a culpa é sua por tudo o que temos de ruim neste mundo. Você é a culpada por Jesus ter que morrer na cruz".

Como é fácil culpar o outro. Não julguemos o erro do outro, poderia ser qualquer um de nós a duvidar das palavras de Deus e cair no engano do inimigo. Afinal, não é isso o que acontece conosco frequentemente cedendo às sugestões de Satanás? A Bíblia diz que todos nós, sem exceção, somos culpados, porque todos nós descumprimos a lei da vida (1Jo 3:4). Viver

9. <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/estante/4-beneficios-que-a-leitura-traz-para-o-cerebro-e-para-a-vida/>

10. Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 50.

condenando o outro porque sofrermos não resolverá o problema. Isso é se torturar desenvolvendo sentimentos negativos e destrutivos. O caminho é a jornada para o perdão.

Possivelmente, o momento de maior dor para Adão e Eva, no qual o sentimento de culpa aflorou em seu maior nível, foi quando viram seu filho Abel assassinado pelo próprio irmão Caim, que fugiu de casa se tornando um errante pelo mundo ao receber a maldição de Deus pelo ato cometido. Como pode uma mãe ou um pai lidar com tamanha dor? Eles sofreram a pior de todas as dores: ver um filho se perder e outro morrer no mesmo dia. Imagine o desespero, o choro incontrolado e a autocondenação dizendo: "Por que comemos do fruto? Por que duvidamos de Deus?"

Amigo, erro cometido e confessado é erro perdoado, mas é preciso que também mudemos a visão a respeito de nós mesmos. Se Deus nos perdoou, precisamos nos perdoar. Ao recebermos o perdão de Deus, o sentimento de culpa vai embora, mas, se continuarmos nos culpando, não sentiremos o perdão do Pai. Continuar se culpando é rejeitar a oferta do perdão divino.

Se você já se arrependeu e confessou a Deus, por favor, não é mais hora de se culpar. Porém, se há ofensas a serem confessadas e perdoadas, então tome as atitudes para que isso aconteça. Não finja que nada aconteceu e não corra atrás de argumentos dizendo que "há outras pessoas que fizeram ou fazem pior". Não adianta disfarçarmos, porque os erros voltarão à nossa mente. Podemos até amenizar a situação ocupando nossos pensamentos com outras coisas e fazendo obras de caridade, mas a questão é que a culpa ainda estará lá. Culpa abafada é como uma pedra no sapato que ninguém vê, mas incomoda. Se não a tirarmos, ela continuará nos ferindo e mancaremos emocional e espiritualmente. Como diz o sábio: "O caminho do culpado é tortuoso, mas a conduta do inocente é reta" (Provérbios 21:8). Então, resolvamos a questão.

Precisamos crer na promessa de Romanos 8:1 de que somos declarados "não culpados" por causa de Cristo: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus". O sangue do Cordeiro de Deus tem poder.

Ainda há algo importante a ser dito: não podemos levar a culpa que compete a outros. Embora o choro e a dor de Eva sejam válidos ao ver o resultado cruel do pecado na vida dos filhos, ela não poderia levar a culpa que cabia a Caim. Caim sabia o que deveria fazer, mas deliberadamente escolheu não

fazer. Queria de seu jeito, de acordo com sua visão de adoração e sacrifício, e não como Deus havia dito.

Quando nosso orgulho toma posse de nossos pensamentos, não ouvimos conselhos, sentimo-nos ofendidos, enchemo-nos de rancor até que a raiva vem, e atitudes inconsequentes são tomadas. Assim foi com Caim. Eva poderia chorar lamentando mais uma vez seu passado, mas não poderia assumir a culpa de seu filho.

Cada um responderá individualmente por sua salvação. De igual maneira, quando pessoas próximas a nós cometem suicídio, quando somos sobreviventes de um grande acidente ou calamidade enquanto outros morreram, quando vemos nossos pais se divorciarem, precisamos lidar com o sentimento de culpa que poderá vir, mas esse tipo de culpa é infundado. Não podemos nos sentir culpados pelo comportamento dos outros e por circunstâncias imprevisíveis que não temos como controlar.

Conclusão

Helena, a personagem de nossa história de ontem, viveu um drama. Foi traída pelo marido e abandonada por ele. Ela foi recebida em casa por seus pais, que a amavam e queriam ajudá-la a virar a página e seguir em frente. Helena estava muito dolorida. Sua autoestima havia caído profundamente, e era difícil encarar o passado recente e imaginar um futuro promissor.

A culpa era algo muito presente. No primeiro momento, esse sentimento veio porque ela se lembrava das vezes que seus pais a alertaram sobre o comportamento de seu noivo, mas ela não quis ouvir. No momento seguinte, passou a se culpar porque entendeu que era seu jeito de ser, seu temperamento que havia atrapalhado o relacionamento, e pensava: "Se eu fosse mais extrovertida, menos tímida, não teria perdido meu emprego, não teria perdido meu marido".

Helena exercitou sua memória para se lembrar da infância e da maneira como fora criada por seus pais e passou a culpá-los por ser como era. Atribuía a eles toda a responsabilidade sobre sua personalidade e a maneira de encarar a vida. Cada dia, alimentava esse pensamento transferindo a eles a culpa por tudo o que havia vivido.

É verdade que nossa identidade é formada pela maneira como nossos pais nos veem e tratam, com aquilo que deles ouvimos e como somos educados, mas isso não é tudo nem será o único fator determinante. Há uma série de outros aspectos que influenciam nosso comportamento, nosso jeito de ser.

Helena se deixou dominar pela raiva, e, depois de despejar toda a sua amargura da alma sobre os pais, não havia mais clima para ela naquela casa.

Você realmente acredita que é possível eliminar a dor das consequências transferindo a culpa para os outros? Não. O único caminho é transferir para a cruz, para o Cordeiro de Deus, mas isso somente é possível quando há verdadeira tristeza pelo erro e confissão do pecado.

Por acaso seu coração está pesado pela culpa? Você anda mancando na vida e tem chorado quando ninguém está vendo por causa de algo que fez no passado? Tem recusado reconhecer o erro e está tentando abafá-lo? Não sofra mais dessa maneira. Olhe para Jesus. Você não precisa rejeitar as pessoas e a si mesmo se já houve confissão e arrependimento sinceros diante da cruz.

Apelo

Ler Romanos 5:8-10.

Cristo reconquistou para nós o direito à vida eterna, que foi perdida no Éden e que nos será devolvida quando Ele voltar pela segunda vez. Adão e Eva trouxeram o borrão para as páginas da nossa história, mas no Calvário, em Jesus, vem a restauração. Não há razão para deixarmos a culpa continuar nos matando. Se você pensa que foi longe demais e que não pode ser alcançado por esse perdão, não caia nesse engano do inimigo. Essa é a estratégia dele para afastá-lo daquilo que você tem recebido de graça.

Ler Romanos 8:31-39.

Com uma declaração dessas, não tenha dúvida de que há esperança para todo aquele que lida com o conflito causado pela culpa. Não espere mais! Venha! Aceite o preço pago por sua libertação e viva livre! Se você cair e errar mais uma vez, volte com o coração verdadeiramente arrependido, reconheça seu pecado, e mais uma vez estará livre! Agora que você já sabe e entendeu, qual será sua resposta? Você aceita Jesus como seu Salvador, Aquele que perdoa seus pecados, o(a) liberta da culpa e o(a) restaura por completo? (*Usar o cartão de apelo.*)



VIRE A PÁGINA

Ele tem o melhor enredo

Introdução

Alguma vez você teve o sentimento ou mesmo a convicção de que decepcionou Deus? Como podemos ter certeza de que obteremos Sua ajuda para virar a página de nossa vida e começar um novo capítulo se O decepcionamos?

Todos os dias temos a chance de começar um novo capítulo. Cada dia que amanhece, cada nova estação, cada novo ano, temos a chance do recomeço. Cada tropeço, erro ou equívoco, cada vez que perdemos algo ou alguém, precisamos ter a noção de que necessitamos virar a página.

Helena precisa virar a página. Depois da separação do marido, ela volta para a casa dos pais. Ali tem ao seu lado pessoas dispostas a ajudá-la a recomeçar, mas, na busca para entender de quem era a culpa por estar vivendo essa situação, o relacionamento com os pais estremeceu. Helena chegou à conclusão de que o problema, na verdade, não era o ex-marido, não era sua teimosia ao escolher a pessoa errada (embora tivesse sido alertada), mas era seu jeito de ser e, então, atribuiu a culpa de seu jeito de ser aos pais pela educação que lhe haviam dado.

Um dia, acordou determinada a virar a página. Foi em busca de um emprego e conseguiu. Saiu de casa indo morar com uma nova amiga que havia conhecido no trabalho, Cida. Essa amiga era muito divertida, ativa e a mantinha para cima, não fosse por um problema: Cida entendia que a vida deveria ser vivida ao máximo, hoje, aqui, agora, sem considerar as consequências. Essa ideia foi sendo assimilada aos poucos por Helena, que passou a não ter mais receio de fazer o que sempre havia sido orientada por seus pais a não fazer.

Diante desse novo raciocínio, a culpa parecia ter sido resolvida. Apenas parecia, porque, embora estivesse em um uma nova fase, um novo capítulo, ela o escrevia com base em um engano: "certamente não morrerá, seus olhos vão se abrir", "você precisa conhecer os dois lados da moeda", "vá se divertir; a vida é muito curta".

Como Eva, Helena estava sendo iludida, mas a escolha de abandonar os conselhos e orientações era dela. Logo Deus não estaria mais fazendo parte de sua vida, porque ela O via como Alguém que limitava sua felicidade com Suas leis. Para Helena, recomeçar parecia algo divertido, e ela o faria do seu jeito, sozinha, sem os pais e sem Deus. "Liberdade plena", pensava ela. Parecia uma boa ideia para um novo capítulo? Talvez possamos redirecionar coisas simples e corriqueiras sozinhos, mas, quando se trata de nossa vida, de nossa felicidade, de nosso futuro, precisamos repensar sobre essa atitude.

I. Mudança na direção errada

Pessoas mudam de direção, redirecionam sua vida o tempo todo. A Bíblia está repleta de pessoas que deram uma guinada de 180 graus na vida. Hoje vamos nos inspirar em um homem cujo recomeço foi tão marcante que seu nome foi mudado de enganador (Jacó) para príncipe de Deus (Israel). Mas que razões ele teria para mudar de rumo?

Ler Gênesis 25:21-23.

Parece que o começo de Jacó foi errado. Ele havia sido escolhido desde o ventre materno para ser pai de uma grande nação abençoada por Deus e para receber a bênção da primogenitura, por meio da qual a profecia do nascimento de Jesus aconteceria. Só tinha um probleminha: seu irmão Esaú havia nascido primeiro. Ele era o segundo filho, mas era o escolhido! Pela lógica das leis judaicas, a riqueza material e espiritual deveria ser passada do pai para o mais velho. Ele receber as bênçãos da primogenitura significaria uma inversão; o mais velho serviria o mais novo, e não o contrário. Algo irreal. Aquele que recebia a bênção da primogenitura devia ser o sacerdote da família, devia ser obediente aos mandamentos de Deus, sempre consultando o Senhor para todas as coisas.

Isaque declarou que Esaú teria direito à primogenitura. Porém, Esaú via a primogenitura como um peso. Ele queria seguir seu próprio coração, tendo a

liberdade de fazer o que gostava. Para Esaú, poder, riqueza e festas eram a felicidade. Jacó, no entanto, era ponderado, diligente e cuidadoso, cuidava do gado e da lavoura. Tinha uma vida regrada, pensava no futuro e não almejava as posses do pai, mas entesourava tudo o que era dito a respeito da primogenitura espiritual. Seu coração batia forte quando ouvia sobre esse tema.¹¹

Tendo o perfil desses dois rapazes, não fica difícil entender por que Deus disse que em Jacó Ele estabeleceria Sua descendência. Então, por que ele não nasceu primeiro? Por que o Senhor não mudou a situação no ventre?

Nossa vida também é cheia de aparentes incoerências. Por exemplo: Por que vemos uma pessoa inconsequente e egoísta prosperando enquanto uma pessoa boa perde seu emprego? Como entender que podemos ser livres e ter paz em Cristo se vivemos em guerra constante com nossa inclinação natural? Se ser cristão é um privilégio, por que há tantos sofrendo ansiedade e depressão?

É verdade que Deus poderia fazer Jacó nascer primeiro. É certo que Ele não gosta de ver ninguém sofrendo, seja perdendo um emprego, passando por uma separação, uma traição, sofrendo injustiça no mundo ou ainda vivendo um quadro depressivo. O fato é que nosso começo ficou errado. Por quê? Como já vimos, a introdução de nossa história foi perfeita, mas tudo mudou depois da entrada do pecado e iniciamos um capítulo onde nada mais é justo e perfeito. Era para termos nascido no Paraíso, mas nascemos em uma maternidade sob a dor do parto, lutando desde o primeiro momento pela sobrevivência, para sermos aceitos, amados e valorizados.

Para Jacó, a promessa era real, mas não as possibilidades para isso. Na mente dele, algo deveria ser feito, mas por quem? Como e quando? Não adianta questionarmos Deus, a maneira como Ele trabalha e o tempo por Ele designado. Precisamos entender que Deus vê o óbvio pela perspectiva de Sua onisciência, que é justa e amorável, e nós, vemos pela perspectiva do momento. Ellen White nos informa que "Deus não conduz jamais Seus filhos de maneira diferente da que eles escolheriam se pudessem ver o fim desde o princípio" (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 479).

Muitas vezes, Deus permite dificuldades e as aparentes incoerências para que não nos acomodemos, mas busquemos algo melhor e lutemos por isso para

11. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 121.

que tenhamos a consciência de que necessitamos de uma virada de vida, aprendamos a depender Dele e O conheçamos melhor. A questão que fica é: que armas usar nesta luta, nesta virada, com quem se aliar?

II. A mudança errada

Ellen White diz que “Dia e noite o assunto lhe ocupava os pensamentos, até que se tornou o interesse absorvente de sua vida. [...] Acreditava que a promessa relativa a si não se poderia cumprir enquanto Esaú retivesse os direitos de primogênito, e procurava constantemente descobrir um meio pelo qual pudesse conseguir a bênção” (*Patriarcas e Profetas*, p. 122). E assim, aproveitando-se de uma oportunidade, Jacó propôs a venda da primogenitura para dar início à mudança de sua vida. Seu irmão faminto, cansado, desfalecido e indiferente a vendeu. Uma mudança de rumo equivocada.

Amigo, uma coisa é você ter um objetivo na vida e lutar por ele; outra coisa é você ficar obcecado por ele. Para Jacó, o interesse na primogenitura se tornou o tema absorvente de sua vida. Ficou cego por ela. Quando nossa mente fica absorvida em uma ideia, corremos o risco de perder os critérios para conquistar o que desejamos. Não sabemos se Jacó imaginava que seu irmão venderia a primogenitura por um prato de lentilhas, mas cremos que ele ficava atento a qualquer situação, vendo-a como uma oportunidade para corrigir o “erro” de seu nascimento. O caso é que assim foi: a primogenitura foi vendida, e a transação foi feita verbalmente entre eles. Passaram, entretanto, muitos anos para que a virada, segundo os planos de Jacó, se efetuassem.

O pai Isaque, já idoso, resolveu não demorar mais na concessão da bênção ao filho mais velho. Sabendo da oposição de Rebeca, a mãe, e do desejo de Jacó, ele decidiu dar a bênção a Esaú às escondidas. Sim, às escondidas! Esse era um momento que sempre se transformava em um evento familiar com direito a banquete, e Isaque passou a planejar algo secreto. Rebeca, no entanto, adivinhou seu propósito. Ela sabia que isso era contrário à vontade de Deus e, sem conseguir convencer Isaque, apelou para o engano, a mentira. Enganaria Isaque já que ele estava praticamente cego. Mas será que venceria Jacó com facilidade? Enganar o pai poderia trazer maldição em vez de bênçãos. Porém, Jacó cedeu. Conseguiu o que sempre quis. Entretanto, ganhou também inquietação e tristeza por seu engano, não apenas nos momentos seguintes, mas por muito tempo.

O resultado foi triste para Jacó e Rebeca. Jacó, ameaçado de morte pela ira de Esaú, saiu de casa como fugitivo, e Rebeca separou de si o filho amado para nunca mais o ver. Que ironia, não do destino, mas em escolher uma mudança do jeito errado. Jacó tinha a bênção paterna, mas não tinha paz. Tinha o direito à primogenitura, mas não tinha mais um lar. Quanta angústia simplesmente porque esqueceu que Deus é Deus!

Não basta termos a consciência de que precisamos virar a página, mas precisamos fazê-lo da maneira correta. Certamente, o inimigo agiu na mente de Jacó, pois ele sabe que, quando tentamos mudar sem Deus, os planos que Ele tem para nós, que são de paz e não de malevolência, não se cumprem. Era do interesse de nosso inimigo que Jacó falhasse, pois, assim, impediria, atrasaria o cumprimento da promessa do nascimento de Jesus como o Resgatador que viria através de Seus descendentes.

O que você necessita mudar? O que não deu certo? Seu relacionamento está em sérias dificuldades? Precisa esclarecer um mal-entendido? Necessita mudar de ideia, de visão a respeito de algum tema? Necessita solucionar um problema? Precisa de uma virada porque perdeu algo material ou perdeu a saúde, seu senso de valor? Precisa se reciclar porque perdeu a coragem, a alegria, a vitalidade, a tranquilidade? Ou será que perdeu de vista Deus e precisa restabelecer seu relacionamento com Ele?

Para todos esses aspectos, a paciência, a perseverança e a fé precisam estar presentes. Nos dias atuais, isso parece complexo. Tudo é para ontem. Queremos mudanças de vida, soluções para os problemas e respostas de Deus tão rapidamente quanto dar um *enter* no teclado do computador ou apertar a tecla de liga e desliga do celular, ou quem sabe, apertar a tecla de busca do *Google*. A impaciência se tornou uma característica comum nas pessoas, e os recomeços são trabalhados sem pensar muito, do jeito que se acha, mesmo que não seja tão certo, mas a questão é: não há tempo a perder, tudo é para agora.

Mas aqui há um ponto fundamental: o que fazemos com o *assim diz o Senhor*? Você pode argumentar que não há na Bíblia uma solução para todos os problemas que enfrenta. Realmente. A Bíblia não tem um exemplo para cada caso, mas ela tem os princípios que norteiam cada situação nos ajudando a trabalhar os recomeços de maneira adequada, pelos motivos certos, com as ações adequadas. Há situações em que Deus já deixou muito claro

os princípios de vida, de convivência, de liderança, e mudar acertadamente depende de uma atitude coerente com os princípios deixados. Se assim fizermos, não precisaremos fugir como Jacó nem arranjar outras fugas como o trabalho em excesso, a bebida, a imoralidade, a vaidade, a paz aparente, etc.

III. O ponto da virada

Ler Gênesis 28:10-16.

Decepcionado em ver aonde tinha descido moral e espiritualmente para conseguir o que desejava, Jacó se sentia rejeitado. O desespero lhe oprimia a alma, e ele não se atrevia a orar. Achava-se o mais indigno de todos os homens e, embora não conseguisse falar com Deus, a solidão o levou a desejar Sua proteção como nunca desejava antes. Como poderia pedir ajuda Àquele a quem havia ignorado?

Quando desesperados, com o sentimento de culpa em alta pelo pecado cometido, pelas ações erradas, pelos pensamentos indevidos, sentimo-nos como lixos ambulantes, sem coragem de falar com Deus. Quando a vergonha é maior que a esperança, a oração parece não ter sentido, e, às vezes, nem a Palavra de Deus. Porém, o desamparo nos faz desejar alguém totalmente confiável e amável para nos abraçar. Onde encontrar? Não existe outro, senão Deus. É neste momento que precisamos nos humilhar, confessar nossa falta e suplicar perdão como Jacó fez.

Jacó não tinha certeza de que poderia ser perdoado e receava ter decepcionado a Deus, de ter manchado a página de sua vida de tal maneira que não poderia ser ouvido ou atendido. Cansado da viagem, cansado de si mesmo, de tanta dor e angústia, ele se deitou no chão tendo uma pedra como travesseiro. Olhou para o céu cheio de estrelas. Deus parecia muito distante dele enquanto o mal estava muito perto. Somente uma prova dada por Deus poderia confirmar o perdão divino. O que pedir como prova? Ele não sabia, apenas queria uma.

“Senhor, diga alguma coisa, mostre de alguma forma que o Senhor não desistiu de mim. Do contrário, não terei certeza de que posso mudar e virar a página de minha vida.” Ali Jacó adormeceu e sonhou.

Quando envolvidos na angústia, precisamos encontrar um tempo para descansar. Para virar a página e retomar a vida, é preciso parar, se humilhar, confessar e pedir perdão. Mesmo que tudo ao redor pareça colocar Deus muito distante, precisamos acreditar que a distância de Deus até nós não é maior que a de uma oração. A oração é o caminho para a libertação. Ela nos aproxima de Deus. É a terapia divina para os aflitos, angustiados e humilhados pela vida e por suas escolhas.

Depois que Jacó orou, a pedra se transformou em travesseiro. É isso o que a oração faz, transforma a natureza da situação. A oração não muda o fato em si, o erro não se transforma em acerto, mas a oração muda a maneira como nos sentimos diante do problema. É a oração que nos dá uma nova perspectiva e a certeza de que não estamos sozinhos: há Alguém superior ao nosso lado. A oração em si não tem poder instantâneo de nos transformar ou mudar o problema, mas é o único meio que autoriza Deus a usar Seu poder para nos transformar e mudar o que for preciso para virar a página e escrever nossa história. Você está sem forças para orar? Expresse isso ao Senhor e já estará abrindo o coração! Isso é orar! Está precisando de uma prova de que está sendo ouvido, de que foi perdoado? Peça ao Senhor e, então, descanse e aguarde.

Jacó necessitou de uma prova. Deus lhe deu um sonho. No sonho, ele viu uma escada brilhante cuja base tocava a terra e cujo topo tocava o céu. Nela, anjos subiam e desciam, e, sobre ela, o Senhor estava. Diante dessa visão, a voz de Deus foi ouvida confirmando a promessa feita a Abraão e estendendo-a a Jacó, bem como a certeza de que Deus estaria com Ele todo o tempo. Não sei de quais provas você precisa. Mas se realmente for importante para sua virada espiritual, Deus atenderá. Porém, primeiro você precisa compreender o que foi revelado na escada de Jacó – a revelação essencial de que Jesus é o caminho para a virada. Ele é Aquele que conecta o homem em sua fraqueza e desamparo à fonte do poder infinito. Não há mudança sem Jesus. Não há virada sem entrega e sem oração. Hoje Ele quer dizer a você o que disse a Jacó.

Ler Gênesis 28:13-15.

IV. Recomeço divino

Quando a entrega é feita, damos a oportunidade para a mudança, não mais a nossa, mas a divina. No dia seguinte, Jacó se levantou e, com gratidão no coração, fez um voto ao Senhor.

Ler Gênesis 28:20-22.

Será que você não está vendo os benefícios que Deus concede? Normalmente, quando nosso coração está voltado para nós mesmos, não conseguimos ver Deus. Se focarmos em nossa autossuficiência ou em nossa ineficiência, se vivermos relembando as realizações pessoais ou insistirmos em falar sobre os muitos problemas, não veremos o Senhor, pois essas coisas são empecilhos para reconhecer Seus benefícios.

Depois desse reconhecimento, Jacó seguiu em busca da virada baseada nos princípios de Deus. Sua história a seguir mostra que mudar e crescer espiritualmente não nos afasta de problemas e injustiças, mas nos faz fortes para resistir ao mal e suportar com fé na esperança das promessas.

Jacó trabalhou vinte anos para seu sogro. Nesse tempo, sentiu na pele o que é ser enganado e injustiçado, porém se manteve fiel aos princípios. Deus o tornou muito próspero. Labão e seus servos ficaram desconfortáveis com esse sucesso. Jacó precisava deixar aquele lugar, mas o receio de se encontrar com Esaú era muito grande.

Já percebeu, amigo, como buscamos rotas alternativas, suportamos coisas que nos machucam, tudo porque temos medo de enfrentar a verdade ou as consequências da verdade? Jacó tinha medo de seu irmão Esaú. Por isso, suportava as afrontas de Labão permanecendo ali com ele. Por outro lado, ele também suportava todos esses males como se os merecesse, como punição por todo o seu erro.

O caminho para a mudança pode ser travado não por falta do perdão de Deus, mas por causa de nós mesmos. Queremos o perdão, mas duvidamos que tenhamos sido perdoados e não nos perdoamos. Queremos uma virada, mas não queremos enfrentar aquilo que nos atormenta. Então, vem a pergunta: o que fazer com o passado? O passado está gravado, não tem como ser removido, mas pode servir de alerta contra novos erros e pode ser reinterpretado, não no sentido de achar justificativas, mas em mostrar como a graça de Deus nos resgatou.

Seguindo seu caminho, o patriarca se sentiu inseguro, pois não sabia como encontraria Esaú e temia pela vida de seus queridos. Enviando seus servos e família à frente, em direção à terra de seus pais, Jacó permaneceu no vale de Jaboque. Ansiava ficar a sós com Deus. Precisava, mais uma vez, da certeza do perdão e da confirmação da presença de Deus.

Na escuridão da noite, sentiu uma forte mão a lhe tocar os ombros. Acreditando ser um inimigo, lutou por sua vida. Não seria agora no trajeto final para sua virada que ele desistiria. Jacó lutou até o amanhecer, quando seu adversário lhe tocou na coxa e instantaneamente o fez ficar manco. Naquele momento, ele entendeu que não lutara com um homem comum, mas com Cristo, o "Anjo do concerto". Jacó estava manco, sofrendo terrível dor, mas não largou o Anjo e suplicou uma bênção dizendo: "Não Te deixarei ir, se me não abençoaes" (Gn 32:26).

Conclusão

Há algumas lições a aprendermos a respeito dessa experiência de Jacó no vale de Jaboque. Se desejamos virar a página e ser bem-sucedidos, Jacó nos ensina que:

1º Virar a página exige confissão de pecado. Isso requer coragem de olhar para dentro de si mesmo e descobrir quem se é de verdade. É preciso reconhecer o pecado pelo nome e falar a Deus que necessita de perdão e que deseja ser transformado.

2º Virar a página requer luta e perseverança. Jacó lutou a noite toda. Nem o deslocamento da coxa pôde barrar ou impedir Jacó de receber sua bênção. O que tem impedido você de ser abençoado, de ser vitorioso? O que tem tirado você da luta? O que tem roubado sua perseverança para uma virada em sua vida, especialmente sua vida espiritual? Vale a pena não largar o que está impedindo essa virada?

3º Virar a página demanda paciência e esperança. A luta de Jacó com o anjo do Senhor ocorreu durante toda a noite. Noite é tempo de escuridão, de dificuldade. A adversidade, a luta, pode durar uma noite inteira, mas, ao amanhecer, virá a bênção do Senhor. Tenha paciência e persevere "Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã" (Sl 30:5).

4º Virar a página requer aceitar o toque de Deus. Na luta, Jacó foi ferido fisicamente, quando o Senhor tocou em seu corpo (coxa), e moralmente, quando o Senhor tocou em seu caráter, mudando, inclusive, seu nome para Israel. O fraco Jacó se tornou o poderoso Israel, pois seu nome também pode ser traduzido como "aquele que luta com Deus e prevalece". Até aquele momento, ele era Jacó, o agarrador de calcanhar. Mas Deus veio para torná-lo Israel, o que tem as promessas eternas de Deus, morador de Canaã. Terminava ali a história de um suplantador, e começava a vida do pai de uma grande nação.

Deus nos chama para uma virada. Não sei onde você se encontra neste momento: se chegou à conclusão de que teve um começo errado, se está tentando consertar as coisas do seu jeito, se está vivendo um período de fuga e espera, ou se está passando pelo vale de Jaboque. De uma coisa eu sei: Deus quer mudar sua história, inclusive o significado do seu nome. Mas, para isso, Ele necessita da sua permissão. Convido você a clamar como Jacó e dizer: "Senhor, não Te deixarei se não me abençoares. Não Te deixarei enquanto não sentir o Teu perdão. Não Te deixarei enquanto não souber o que queres que eu faça. Não Te deixarei enquanto não sentir que tudo está em pratos limpos. Não Te deixarei enquanto não transformares minha vida".

"E Deus não fará justiça a Seus escolhidos, que clamam a Ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles? Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Lucas 18:7, 8" (*Patriarcas e Profetas*, p. 139).

Apelo

Você pode escolher nascer de novo e entregar sua vida a Deus por meio do batismo. Clame. Deus fará a virada de sua vida. (*Usar o cartão de apelo.*)

ANOTAÇÕES



VIRE A PÁGINA

Ele muda as circunstâncias

Introdução

Existem milhares de pessoas que acreditam que todos têm um destino traçado e que a vida nos coloca em situações para que aquilo que foi pré-determinado realmente aconteça. Em função dessa crença, muitos consultam os oráculos e coisas do gênero para saber o que a vida lhes trará. Mas afinal, temos ou não temos um destino? O que nos acontece é predestinado por Deus?

Ler Efésios 1:5 e Tessalonicenses 5:9.

Nesses textos, vemos que somos destinados por Deus a sermos Seus filhos e a recebermos a salvação, mas isso depende de escolhermos e aceitarmos a Jesus. A palavra escolha tem um papel essencial e não apenas no que se refere à salvação, mas para todas as áreas de nossa vida. Podemos dizer, com segurança, que nosso destino está atrelado às escolhas que fazemos, desde as coisas mais simples até as mais complexas.

Escolher significa selecionar, adotar, optar, preferir, eleger.¹²

A cada dia, você escolhe o que vestir, o que comer e o que pensar. Você ainda exerce seu poder de escolha quanto à profissão, ao seu companheiro de vida e a muitas coisas. Nossas escolhas não se limitam a coisas, mas principalmente a escolher pensamentos e atitudes, por meio dos quais construímos o caráter, e nosso caráter determina nosso futuro.

12. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/escolha>

O que é que faz você decidir entre isto e aquilo, entre uma atitude e outra? É sua vontade. Vontade não é gosto nem inclinação, mas é o poder que decide.¹³

Há algo importante sobre a vontade que precisamos saber: quando Adão e Eva desobedeceram a Deus no jardim do Éden, a vontade humana ficou entregue ao domínio de Satanás e desde então ele tem operado em nosso querer, nos levando a fazer escolhas erradas que nos levam à ruína e a manchar mais e mais as páginas de nossa vida.¹⁴ Mas não se desespere, amigo. A boa notícia é que fomos predestinados à salvação e a ser filhos de Deus por meio de Cristo Jesus. O sacrifício que Jesus fez Lhe dá o direito de dizer a você: "Submete-te a Mim; dá-Me tua vontade; tira-a do domínio de Satanás, e dela Me apoderarei; então posso operar em ti o querer e o perfazer segundo a Minha boa vontade".¹⁵

Entregar a vontade a Deus é algo seguro, pois estando dispostos a ouvir e obedecer às Suas recomendações, seremos mais assertivos em tudo. O problema é acharmos que, ao sermos submissos à Sua vontade, nosso caminho será sem espinhos e tranquilo.

Hoje vamos recordar a história de José, um jovem que amava a Deus e, por conta disso, poderíamos pensar que as páginas de sua vida registrariam apenas momentos perfeitos, mas não foi assim. Não por conta dele, mas pelas escolhas inclusive de outras pessoas e pelas circunstâncias adversas que se apresentaram em sua vida.

I. As injustiças e adversidades vêm para todos.

José era filho da velhice de Jacó e da esposa que ele amava, e a ele foram concedidos mais privilégios. Essa realidade trouxe muito descontentamento para seus outros dez irmãos.

Ler Gênesis 37: 3-4.

Vimos ontem como Jacó foi abençoado por Deus. Mas ele não agiu adequadamente em todos os momentos, pois fez escolhas motivadas por seus sentimentos, e uma delas foi manifestar a preferência por José, gerando em sua família discórdia e competição.

13. Ellen G. White, *Mensagens aos Jovens*, p. 151.

14. Ellen G. White, *Mente Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 685.

15. Ellen G. White, *Mente Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 686.

Há uma frase expressada por vários pensadores que diz: "Faça o que o seu coração mandar". Será? O conceito figurativo mais popular para a palavra coração está vinculado aos sentimentos e à vontade do ser humano. Nesse caso, poderíamos reescrever a frase dizendo: "Faça o que você tem vontade de fazer". Há outra frase que diz: "Nunca faça tudo aquilo que o coração manda, pois mais tarde você poderá sofrer consequências" (Luciano Lopes).

Em qual delas você acredita? Em qual dessas frases você tem sustentado sua vida? Se considerarmos que nossa vontade está submetida temporariamente à influência de Satanás, então, seguir nossa vontade e sentimentos pode ser um risco muito grande.

Como Jacó amava mais a José, sua vontade era conceder privilégios maiores a ele. Alguns privilégios foram de fato oferecidos como, por exemplo: ele foi poupado dos serviços pesados, ganhou uma roupa especial do pai, tinha sua constante atenção, aprovação e proteção. Os irmãos de José, tomados por sentimentos que não eram bons, tiveram a vontade de colocar um ponto final na história de José e começaram a planejar sua execução. Eles entendiam que, ao eliminá-lo, virariam a página de suas vidas como filhos relegados a segundo plano e então passariam a ser mais valorizados em uma fase sem conflitos. Amigo, eliminar alguém de quem não gostamos não afasta o problema do ódio, apenas o esconde por algum tempo.

Acontece que a raiva dos irmãos de José era ampliada por outra questão: eles invejavam seu caráter. José era obediente, guardava no coração tudo o que seu pai dizia, era cheio de simpatia e temia a Deus. Os irmãos se incomodavam quando José, de maneira bondosa, pedia que agissem diferente, quando os via escolhendo atitudes erradas.¹⁶

II. Odiar é uma escolha.

Amigos, um erro não deve justificar outro. Embora Jacó tenha errado em preferir um filho, e isso é algo que jamais devemos permitir acontecer se somos pais, os outros filhos de Jacó escolheram odiar e amaldiçoar.

O ódio pode nascer quando somos constantemente provocados, quando nos sentimos indignados e injustiçados. Ele pode ser aprendido por meio de valores culturais e preconceitos, mas é alimentado no coração à medida que damos vazão a pensamentos negativos em relação a uma pessoa, a nós

16. Ellen G. White, *Mente Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 686.

mesmos e aos que estão envolvidos em uma circunstância que entendemos nos prejudicar. O ódio é fortalecido pela inveja, pelo orgulho e pelo egoísmo. Se você está sentindo ódio de alguém, já conseguiu identificar o motivo real? Se amar não nos livra de problemas, o que dizer de odiar e agir com ódio? Não se engane imaginando que as dificuldades virão apenas para o "objeto" de seu ódio. Elas também afetarão você.

José era odiado por ser quem era, pelo que fazia, por ser quem seus irmãos não conseguiam nem queriam ser. Era odiado por ser um bom filho, um bom irmão, alguém fiel a Deus. Se avaliarmos bem, chegaremos à conclusão de que o ódio poderia estar presente na vida de José por tudo o que ouviu, pelo preconceito que sofreu e por tudo o que seus irmãos fizeram com ele, mas ele escolheu não odiar. E você, tem escolhido o quê? Amar ou odiar? Talvez você argumente em seu coração: "Ah, minha situação é muito pior. Eu não tive nem tenho uma vida fácil. Minha vida é de constante luta e injustiças". Amigo, a história de José não termina aqui. O pior ainda estava por vir.

III. Caminhos para superar as adversidades

O plano para matar José não seguiu em frente, mas eles o venderam como escravo para um grupo de comerciantes que iam para o Egito. Algemado e andando pelo deserto com outros escravos, um novo capítulo começou, cheio de incertezas pelo desconhecido e muito diferente do que ele havia sonhado. A vida para você não tem sido aquela que você gostaria? Coisas ruins e adversas têm acontecido? Como enfrentar esses momentos?

a. Controle os pensamentos.

Amigo, não temos como controlar as circunstâncias e na maioria das vezes não temos como mudá-las, mas podemos controlar nossos pensamentos. Podemos escolher como passar por esses momentos, e isso será determinante para nossa saúde física, emocional e espiritual.

b. Não se entregue à autocomiseração e à raiva.

Talvez José tenha questionado a Deus dizendo: "Senhor, onde o Senhor está? Por que deixou isso acontecer comigo?" José deve ter chorado muito, mas ele não se entregou. Chore, amigo. Chorar faz bem para aliviar a dor, seja qual for, mas permita que seu choro também lave e limpe seus pensamentos de toda raiva e autocomiseração. A autocomiseração não deixa você ter esperança. Ela

só enterra você no deserto do medo, da incapacidade e solidão. Por outro lado, a raiva leva você ao calor das emoções e queima sua paz interior.

c. Desenvolva a resiliência.

No Egito, José foi parar na casa do comandante Potifar, que logo observou seu potencial e suas habilidades e o deixou como mordomo de tudo o que possuía. O problema é que a mulher de Potifar se incluiu como alguém que também deveria ficar sob os cuidados de José. Ela tentou seduzi-lo, mas ele escolheu não pecar contra Deus e seu patrão. Sentindo-se rejeitada e com o orgulho ferido, a mulher de Potifar mentiu para o marido sobre o caso dizendo que José a tomara a força. Enfim, ele foi parar na cadeia. Como assim? Quando José pensava estar mudando sua sorte, uma nova tragédia?

Você já viveu um drama parecido em que as coisas pareciam melhorar e uma notícia ruim chegou ou uma injustiça, traição, doença apareceu? Em momentos como esses, você briga com o mundo, com Deus e consigo mesmo? Você desiste ou ergue a cabeça e persevera, entendendo que a esperança nunca morre? Amigo, não esmoreça quando sua casa desaba. Manter a esperança e a perseverança é uma característica de pessoas resilientes, e todos nós podemos desenvolver a resiliência. Para isso, é preciso:

- aprender a ser mais flexível e a se adaptar;
- mudar o pensamento de sempre achar um culpado e se fazer de vítima;
- focar mais na solução do que no problema;
- buscar apoio de pessoas amigas;
- manter o propósito da vida sempre em mente;
- manter hábitos saudáveis.

Um dos pontos essenciais, reconhecido pelos que estudam o comportamento humano, é que nossa crença espiritual é um forte componente para aprendermos e sermos resilientes.¹⁷ Possivelmente esse tenha sido um dos segredos de José para conseguir lidar com mais um drama nesse capítulo de injustiças de sua vida. José continuou amando e confiando em vez de odiar Potifar, odiar o Egito, e odiar a Deus.

17. <https://www.vittude.com/blog/resiliencia/>

d. Mantenha os valores do amor e do perdão.

Na prisão, José logo foi beneficiado por seu bom comportamento, tornando-se auxiliar do carcereiro. Ele ajudou o copeiro e o padeiro do rei, então presos, interpretando os sonhos que haviam tido. Exatamente como interpretou, aconteceu: o padeiro foi morto, e o copeiro voltou ao seu posto. Mas, infelizmente, o copeiro se esqueceu de José na prisão.

José poderia ter pensado: "De que adianta ser bom com os outros em suas necessidades se, no momento em que preciso, eles somem?" Você já se decepcionou com pessoas que receberam o melhor de você, mas esqueceram de sua generosidade? Nossos sentimentos nesses momentos são testados. Queremos nos recriminar, além de amaldiçoar o outro. Mas, quando entendemos quanto Deus nos ama e quão ingratos somos por tudo o que Ele faz, conseguimos perdoar e relevar a atitude ingrata de quem não nos retribuiu com bondade as bênçãos que generosamente doamos.

Escolher ser bondosos, independentemente do que recebemos em troca, é saudável. O americano Allan Luks escreveu um livro sobre o tema: "O poder curativo de fazer o bem: os benefícios espirituais e à saúde de ajudar os outros". Ele concluiu que quem faz uma boa ação reduz seus níveis de estresse e possui maior equilíbrio emocional. Aqui, vemos mais uma razão da força de José para superar as adversidades, mantendo a fé em Deus e a confiança em si mesmo. Ele escolheu perdoar e não odiar. A vida de seus irmãos era um livro aberto para a ira; ele conhecia muito bem o caminho do ódio e o que significa escrever a história com a tinta do rancor.

Três anos se passaram até que o copeiro se lembrou de José, falando sobre ele quando o rei foi atribulado por um terrível sonho. José foi trazido à presença do Faraó, que, ao ouvi-lo, reconheceu ser ele dirigido pelos 'deuses', pois não encontrava em nenhum outro homem alguém com tanta sabedoria e discernimento. Resultado: José foi transformado de prisioneiro em governador do Egito e um novo capítulo começou em sua vida, com a mais completa mudança nas circunstâncias.

IV. Deus não nos abandona na adversidade.

Ler Romanos 8:38.

Deus trabalha em favor daqueles que O amam. O inimigo pode controlar a vontade de pessoas para que nos façam mal. Ele também pode operar para que vivamos circunstâncias desafiadoras e tristes. Porém, esse texto nos diz que o Senhor trabalha em favor de quem O ama.

Deus não podia intervir na escolha dos irmãos de José porque a vontade deles não estava submetida à vontade de Deus. Mas, quando permitimos que Jesus comande nossa vontade e nos mantemos fiéis a Ele, milagres passam a acontecer. Ele muda nossa maneira de encarar as adversidades. Ele pode mudar o rumo da situação. Ele age para que aquilo que traz tristeza se converta em algo positivo e contribua para os propósitos de nossa vida, sobretudo para nossa salvação. Podemos observar na história de José que:

1. Deus interveio para que a superproteção que José recebia na figura do pai fosse transformada em confiar Nele, como um Deus presente que Se importava e cuidava dele.
2. Deus agiu desenvolvendo a capacidade observadora de José, ao vigiar seus irmãos e os negócios do pai, em uma capacidade para supervisionar e administrar.
3. Deus influenciou dois irmãos de José para impedir a morte dele e usou sua partida para o Egito, como escravo, como uma bênção futura, evitando a fome e a morte de milhares de pessoas.
4. Deus ajudou José a depender Dele e não o deixou ir sozinho para o Egito. Ele enviou anjos para que preparassem o caminho para que ele fosse levado à casa de Potifar.
5. Deus concedeu entendimento a José em todas as coisas e o fez prosperar e receber o favor de seu patrão.
6. Deus fortaleceu José para resistir à tentação, porque José já havia determinado em seu coração viver os princípios divinos.
7. Deus abriu os olhos do carcereiro para que ele tivesse simpatia por José e, dessa forma, José fosse confortado.

8. Deus operou revelando a José a interpretação dos sonhos do copeiro e do padeiro.
9. Deus atuou fazendo com que o Faraó tivesse um sonho que ninguém conseguisse interpretar e avivou a memória do copeiro, que se lembrou de José na prisão.
10. Deus deu a interpretação do sonho do Faraó a José.
11. Deus trabalhou o amadurecimento de José por meio de todas as adversidades, testou sua fé e caráter. José foi achado digno de ser honrado por Deus e pelo rei do Egito.
12. Deus mudou as circunstâncias da vida de José, deu-lhe posição, esposa, filhos e a alegria de rever seu pai e irmãos, trazendo-os para morar no Egito ao seu lado.

O Deus que José sempre escolheu não o desamparou. Ele transformou o infortúnio de José em bênçãos. Deus fez algo bom com as coisas ruins. Ele planejou usar esses acontecimentos para fazer a confiança de José crescer, para alimentar e salvar o mundo da fome, e para tomar conta da própria família, cujos descendentes formariam a grande nação de Israel.

Conclusão

Interessante como o inimigo consegue alterar a visão dos fatos com a ideia da predestinação. Uma das frases mais comuns usadas pelas pessoas é: “Deus quis assim”. Mas Deus não predetermina tudo o que acontece. Por isso, culpar o “destino” por todas as coisas não combina com a vontade divina. Afinal, todos vivemos o livre arbítrio.

Voltemos à história de Helena. Deus não queria que Helena fosse traída e agia constantemente por meio dos anjos, do Espírito Santo e por meio de boas pessoas para que seu ex-marido repensasse seu comportamento.

Deus não tinha poder para transformar seu marido? Certamente que sim. Mas o poder do Senhor fica limitado pela vontade humana. Deus só pode agir quando damos autorização para isso. O ex-marido de Helena escolheu não ouvir os convites de Deus, e a dor veio sem dó nem piedade.

Na busca por um novo capítulo em sua vida, Helena saiu da casa de seus pais como José, mas, diferentemente, escolheu deixar de lado os conselhos e orientações recebidas. Ao contrário de José, que buscou a Deus como sua

rocha na adversidade, Helena preferiu ver Deus como Alguém muito distante e insensível.

José viveu uma condição social de escravo, mas moral e espiritualmente, foi livre, pois submetia sua vontade aos princípios de Deus que aprendera com seu pai. Helena passou a viver uma vida social livre para tudo, mas moralmente e espiritualmente viveu como uma escrava de suas vontades e sentimentos, alguns nunca experimentados.

Enquanto esse capítulo era escrito na vida de Helena, outro era escrito no livro de seus pais. Um capítulo marcado pela dor ao ver sua filha abandonar o que haviam ensinado e orientado, marcado pela injustiça de serem acusados pelo desastre sentimental da filha e marcado pela ingratidão ao ver a filha sair de casa, deixando-os de lado. Contudo, um capítulo que, em meio a lágrimas, era escrito com muito amor, perdão e confiança em Deus. Como José, sofrendo circunstâncias adversas não escolhidas por eles, aqueles pais decidiram seguir confiando em Deus e apoiaram-se em uma promessa importante que também serve para você que passa, neste momento, por uma desilusão ou por circunstâncias cruéis.

Apelo

Ler 1 Coríntios 10:13.

Essa promessa é real para todos os que, como José, escolhem confiar no Senhor e andar em Seus caminhos. Tenha certeza de que, como já vimos em Romanos 8:28, Ele é poderoso para transformar males em bem, de forma que "todas as coisas" cooperem para o nosso próprio bem.

Não se entregue. Não escolha chorar sua condição, rebelando-se ou cedendo à pressão e à autocomiseração, pois isso afetará sua vida e a vida dos outros negativamente. Jesus sabe o que significa ser bom e sofrer. Ele compreende os sentimentos de injustiça, ingratidão e desamor. Mas ele diz para você em João 16:33: "Tenho-vos dito isto, para que em Mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo". Nunca desista! Lute ao lado de Deus, e você será vencedor. Entregue sua vontade a Ele, e, como lemos em Tiago 4:7, "se nos sujeitarmos a Deus, o diabo fugirá de nós".

Escolha ser fiel. José escolheu honrar a Deus. Quando um simples mortal escolhe honrar a Deus, isso é registrado no coração do Senhor. Ele jamais



VIRE A PÁGINA

Ele perdoa seu passado

Introdução

A Bíblia menciona uma mulher que está inserida em todos os evangelhos. Essa mulher aparece em alguns momentos muito especiais da vida de Jesus. Alguém que desejava reescrever sua história e encontrar libertação, perdão e valorização, mas não sabia como.

Aliás, quem de nós não deseja essas bênçãos? Quem nesta vida não cometeu erros que nunca desejaria ter praticado? Quem não se sentiu, de alguma maneira, preso a uma situação, a um hábito, vício ou comportamento que gostaria de abandonar? Quem não foi ferido, magoado por atitudes ou palavras? Quem não sentiu rejeição ou foi desvalorizado pelo que fez, deixou de fazer, ou simplesmente pelo que é? Se passou ou passa por uma dessas questões, você precisa desta história.

Maria – este nome é bem comum a todos nós. No Novo Testamento, encontramos algumas mulheres com esse nome, sendo as mais mencionadas Maria, a mãe de Jesus, e Maria Madalena. Ambas favorecidas pela presença do Mestre em suas vidas, porém com histórias muito contrastantes. Das duas Marias, foi a Madalena quem experimentou uma restauração de vida fantástica, virando a página para um novo capítulo que descreve uma nova vida e merecendo, inclusive, uma nova cor de tinta para ser escrita. Quem era essa mulher?

I. Quem era Maria Madalena e quem somos nós.

Ler Lucas 8:1, 2.

Maria morava em Magdala, daí ela ser conhecida como Maria de Magdala ou Maria Madalena. Magdala era uma cidade considerada próspera na região

oeste da Galileia. Embora vivesse em uma cidade próspera, esta não era a condição de Maria. Pelo contrário, parece que ela não tinha perspectivas, indo de mal a pior. Sua vida era marcada por cenas de prazer misturadas com uma tremenda dor, fazendo sua história oscilar entre o drama e o terror. Em sua pequena biografia, podemos ler: "de quem haviam saído sete demônios".¹⁸

Ela também é reconhecida como a mulher pega em adultério. Embora a Bíblia não identifique essas personagens como a mesma pessoa, podemos considerar como sendo a mesma mulher, pois uma vida imoral frequentemente pode levar à possessão demoníaca.

Maria Madalena era uma mulher pecadora, destruidora de relacionamentos e, devido a essa escolha de vida, era desprezada pela sociedade, rejeitada pelos amigos e familiares, apesar de muitos tirarem vantagem de sua condição e de seu corpo. Ela queria algo melhor, mas não conseguia sair daquela vida. Cada tentativa para escrever uma nova história era frustrante. Ela queria se libertar de desejos, de comportamentos que a escravizavam, mas não conseguia tirar forças de si mesma e parece que encontrava mais mãos dispostas a jogar pedras do que a ajudá-la a se erguer. Muitas dessas pessoas eram coadjuvantes em sua biografia, aparentemente ocultas, mas totalmente culpadas por rasurar as páginas dessa mulher.

Nós nos identificamos com Maria, talvez não pelo mesmo tipo de pecado, mas porque sofremos quando nos sentimos presos a hábitos que impedem uma vida melhor e temos uma força de vontade pequena para vencê-los. Por que mudar é tão difícil? A Bíblia responde:

Ler Romanos 3:23.

O pecado é o mais poderoso e devastador vírus que todos trazemos. Como pecadores, nossa tendência é para o mal. Todos temos alguns "demônios" (maldades), algumas atitudes e sentimentos que não são bons. Até tentamos classificá-los para não nos sentirmos tão mal. Afinal, dependendo do tipo ou nível de nosso erro, podemos nos sentir melhor ou menos culpados, pois sempre encontraremos quem esteja envolvido em erros muito piores.

O fato é que não importa que tipo de problema ou erro enfrentamos.

Não importa se é mais ou menos desprezível, se é percebido pelas pessoas com quem convivemos ou se é conhecido apenas por nós mesmos. Nossos

¹⁸. Lucas 8:2

erros sempre nos atormentam, nos aprisionam, nos desvalorizam e mancham nossa biografia. E o que as pessoas fazem quando se sentem sem saída?

- Algumas culpam os outros ou as circunstâncias por sua situação.
- Algumas tentam se livrar das consequências que seus erros trazem, fugindo, engando, mentindo e, no fim, criam outros problemas.
- Outras fingem que está tudo bem.
- Outras tentam se livrar de si mesmas, porque se sentem fracas, impossibilitadas por não suportarem uma mudança.
- Algumas ficam tão acostumadas que caem no erro fatal de achar que está tudo bem viver no erro.

Talvez, como Madalena, você já tenha caído na boca do povo e perdido a confiança das pessoas que, com frequência, o(a) acusam pelo que fez ou deixou de fazer. E sabe? Não tem como brigar por causa disso. Também não adianta dizer que a vida é sua e você faz o que quiser, pois todo erro tem consequências, não apenas para o agora, mas para o futuro, com o grande risco de se perder a vida eterna que Deus dá por meio da morte de Jesus na cruz. O que fazer? Há uma saída?

II. O caminho para a mudança

Ler Mateus 11:28-30.

O ser humano pode fugir e negar que Jesus é a saída, mas ele não tem como fugir da necessidade de Deus e de ter um encontro com Ele. Por quê? Porque temos Sua digital em nosso DNA, e negá-Lo ou rejeitá-Lo como o Salvador é negar a possibilidade da cura para nossas enfermidades, sendo a pior de todas o pecado.

Ler Lucas 4: 17-19.

Enfim, se pudéssemos resumir esse texto, poderíamos dizer que Ele veio para ajudar todo aquele que deseja virar a página e mudar o rumo de sua história de desilusão e dor.

Amigo, por mais que determinado tipo de erro, problema ou comportamento requeira o apoio profissional de um psicólogo ou terapeuta, ninguém, por melhor que seja e por melhores técnicas que possua, terá poder para trazer a verdadeira libertação, a paz de espírito e uma vida realmente nova, como

Cristo Jesus é capaz de trazer. Devemos buscar ajuda de profissionais bem qualificados, mas eles ainda são limitados, porque também são pecadores e precisam transformar a própria vida.

Em cada ser humano existe a noção do certo e do errado. Todos temos consciência quando erramos ou quando nossas intenções não são boas. Assim como uma criança necessita saber que continua sendo querida por seus pais depois de cometer um erro, nós também necessitamos saber, bem dentro de nossa alma, que continuamos sendo aceitos e amados, apesar de nossos erros. Deus sabe dessa nossa necessidade. Por isso, Ele diz:

Ler Mateus 11:28.

O salmista Davi cometeu erros e alguns deles bem intencionais, como o adultério e o assassinato de alguém para tentar esconder seu pecado. Ele tentou negar o problema, fez de conta que tudo estava bem, mas o conflito interior estava ali. Davi descobriu que a solução estava em ter um novo encontro com Deus, e o Senhor reconstruiu sua vida, ajudou-o a virar a página para uma nova fase e, por isso, as palavras no Salmo 103:3 – “Ele é o que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades”.

Jesus sabe que necessitamos de cura. Ele sabia que Maria Madalena também precisava e estava ali para encontrá-la e ajudar na reconstrução de sua biografia. Ela não negou seu pecado. Os acusadores estavam ali, e Jesus fez com que cada um percebesse seus pecados. Embora conscientes de seus erros, eles não confessaram nem viram Jesus como Aquele que poderia lhes dar a vitória sobre suas tendências herdadas ou cultivadas. No entanto, para aquela mulher Jesus disse:

Ler João 8: 10, 11.

Essas são as palavras de aceitação que todo pecador necessita. É a segurança de que a cada dia temos uma nova chance e de que podemos virar a página para um capítulo de vitórias. Precisamos também desse olhar de compaixão, dessa mão estendida para nos erguer e acolher, como quem diz: “Eu te ajudo, Eu te fortaleço e te sustento com a minha destra fiel”.

III. O que o encontro com Cristo faz em nossa história

Ninguém, absolutamente ninguém que tenha tido um encontro com Cristo, permanece do mesmo jeito. Obviamente, esse não é um encontro comum, mas um encontro onde há verdadeira rendição. Quando permitimos essa rendição, algumas restaurações acontecem:

1º - Nossa estrutura emocional e nosso senso de valor são restaurados.

O amor de Deus rompe as barreiras interiores e fortalece nossa estrutura emocional. Quando confessamos nossos erros e sabemos que fomos perdoados por Deus, entendemos que Ele nos aceita e que somos por Ele amados de maneira incondicional. Isso muda nosso senso de valor, e, não importa o que os outros digam ou como nos olhem, não nos deixamos levar por isso.

Embora possa ter a consciência dos erros e pecados cometidos, você consegue erguer a cabeça porque sabe que tem uma nova perspectiva de vida. A reconstrução de uma vida começa primeiro em trocar os trapos, o tecido sujo e rasgado que há em nosso interior, para depois mudar o exterior. Um novo capítulo que aborde uma nova fase de vida não acontece se a mudança da mente, de olhar o mundo e nós mesmos não acontecer. Essa restauração interior pode se processar em vários momentos, e aqui é necessário ter paciência. Isso não acontece do dia para a noite porque, possivelmente, não suportaríamos uma mudança súbita e porque precisamos de tempo para assimilar nossa condição, necessidade e reconhecer onde está a solução.

2º - Nossa imagem social é restaurada.

O Senhor sabe que somos seres sociais e que nossa felicidade também está conectada aos relacionamentos que temos. Quando cometemos erros, perdemos a confiança dos outros, e isso também é muito frustrante. Ficamos marcados, rotulados pelo que fazemos. É como que se as pessoas abrissem um livro sempre na mesma página, lessem sempre o mesmo parágrafo e não enxergassem mais nada em nossa história, apenas o borrão terrível que cometemos. Esse era o caso de Maria, e ela precisava ser restaurada socialmente. Em Lucas 7:36-50, encontramos um desses momentos.

Maria e outras mulheres estavam ajudando e participando de uma ceia com várias pessoas onde Jesus estava presente. Naquela época, as mulheres não comiam no mesmo ambiente que os homens. Mas, impulsionada por uma

gratidão transbordante pela nova identidade que se reconstruía dentro dela, Maria entrou naquele salão para manifestar toda a sua gratidão. Ao entrar, as pessoas a reconheceram como a mulher adúltera. Mas ela ignorou os olhares fulminantes e as palavras recriminadoras para derramar o perfume mais caro que havia sobre a cabeça e os pés de Jesus. Chorando, agradecida porque Jesus havia lhe dado uma nova página e uma nova história, ela secou os pés de Jesus com seus próprios cabelos.

Quando Maria foi questionada por sua atitude, Jesus a enalteceu diante de todos os que ali estavam e ainda a confirmou: "perdoados são teus pecados". Jesus estava, naquele momento, restaurando a posição social de Maria enquanto continuava fortalecendo seu mundo interior.

É assim que Ele faz conosco. Precisamos ter paciência, pois Deus não Se equivoca. Seu desejo e Seu poder também podem restaurar a sua e a minha vida na sociedade. E, não importa o que tenha acontecido no passado, Ele aproveitará algumas oportunidades para isso, ajudando as pessoas a entender que é possível ter uma nova identidade em Cristo Jesus.

3º - Somos despertados a nos comprometer com novas atitudes.

É importante observar que, na edição desta obra, nesta nova fase de vida, nós também temos um papel. Ele disse a Maria Madalena: "Vai e não peques mais [...]" Vá e não borre mais a página nem deixe que a rasguem. Maria aceitou Jesus como seu Salvador, mas também como o Senhor de sua vida.

Amigo(a), lembre-se de algo importante: A construção de um novo capítulo passa por ser perdoado, mas também implica em viver como perdoado. Deus não pode reconstruir por completo nossa vida se Ele não for o Senhor, o soberano em nosso coração.

Há uma diferença entre aceitá-Lo como Salvador e aceitá-Lo como Senhor. Quando o aceitamos como Salvador, dizemos a Ele e ao Universo que cremos que o sangue de Jesus na cruz do Calvário tem poder de perdoar os nossos pecados e de nos justificar.

Quando aceitamos a Jesus como nosso Senhor, reconhecemos que não somos capazes de seguir sozinhos e aceitamos Sua direção em nossa vida em todos os sentidos, direção revelada em Sua Palavra, em Seus conselhos e mandamentos. Quando aceitamos a Jesus como nosso Senhor, dizemos a Ele

que desejamos ser santificados. Essa santificação não equivale a ser perfeito. Também não é instantânea quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador. É um processo diário que acontece à medida que andamos ao lado Dele e permitimos que o Espírito Santo aja em nós com o objetivo de sermos mais semelhantes a Jesus. Você pode ter aceitado o perdão, mas será que Jesus é o dono de seu coração? É Ele quem direciona suas decisões e escolhas?

Quando Jesus é seu Senhor, significa que sua caminhada e seus valores mudam de direção e você procura fazer o que o Ele pede. Hoje, o perfume que derramamos sobre a cabeça e os pés de Jesus é diferente daquele que Maria ofereceu. Ele mesmo disse em João 14:15: "Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos". Este é o presente que podemos dar a Ele: uma vida na qual aquilo que Ele fala é seguido por nós, uma vida que busca conformidade com Sua vontade.

Conclusão

Helena, como vimos anteriormente, assimilou um novo estilo de vida. Uma vida livre de regras, com novas experiências que passaram a fazer parte do registro de sua história.

Um dia, Helena conheceu um rapaz bonito, simpático, bem-sucedido e que tinha uma boa conversa. Logo se sentiu atraída por ele, e um relacionamento intenso e caloroso nasceu, que, para ela, seria sério, mas, para ele, não passava de diversão. Helena era mais um troféu para a coleção das conquistas dele. Nova desilusão vivida.

Ela não era mais uma mulher tímida. Vivia livremente, desinibidamente, mas isso não foi o suficiente para segurar alguém ao seu lado, fazendo com que seu argumento anterior, o de ter perdido o marido por ser tímida e "insossa", caísse por terra. Ela percebeu que, realmente, o problema maior estava em suas escolhas, nos critérios usados. Difícil, no entanto, era reconhecer que, se tivesse ouvido os conselhos dos pais, jamais teria se casado com o ex-marido e, muito menos, teria tido esse último relacionamento. Como é complexo admitir o erro quando o orgulho está instalado no coração. Muitos preferem a dor das más escolhas, a dor do orgulho ferido e, em vez de confessar o erro, preferem sofrer muito tempo, às vezes uma vida inteira.

Helena preferiu o caminho de uma vida dolorida. O orgulho a impedia de reconhecer que, nessa nova fase de sua vida, ela estava optando por um

enredo perigoso, embora envolvente e emocionante. Ela se entregou a diversões que duravam uma noite, um fim de semana. Uma Maria Madalena moderna com muitos momentos de prazer, permeados de solidão. Um capítulo intenso na história de sua vida com luzes, bebidas, encontros, paixões, muitos risos, diversão, mas nada seguro. Nem o emprego trazia certezas. Ela foi apenas vivendo relacionamento após relacionamento. Mudar o rumo estava em seus planos, mas era difícil. Sua força de vontade era fraca para mudar comportamentos e hábitos adquiridos.

O maior conflito entre o bem e o mal acontece no coração do ser humano, e, para Helena, esse conflito era imenso e intenso. Uma guerra interior entre duas naturezas: aquela que sabia o que deveria fazer e aquela que queria somente viver o prazer. Além do mais, Helena achava que tinha ido longe demais para recomeçar. Esse pensamento, totalmente maligno e equivocado, tomou conta de sua vida, e ela disse a si mesma: "Já que não tenho mais volta, vou viver tudo o que puder".

Um dia, um novo funcionário chegou ao escritório onde ela trabalhava. Ele era uma pessoa tão competente quanto bondosa. Seu nome era Pedro. Pedro logo fez amizade com todos e com Helena também. Ela, com o tempo, foi admirando a maneira educada como Pedro tratava as pessoas. Ele era um rapaz que tinha já vivido algumas experiências em sua vida, mas que havia passado por um processo transformador, virando a página para uma nova experiência de vida com Deus. No pouco tempo de convivência com Helena como colega de trabalho, ele percebeu o drama da vida de sua colega e como ela estava perdida e iludida. À medida que a amizade foi permitindo, ele tentou conversar com ela compartilhando sua nova fase de vida e como o Senhor havia mudado o rumo de sua história.

– Helena – disse ele – sei que você não é feliz e que a história de sua vida tomou um rumo que você nunca sonhou. Eu posso mostrar a você um roteiro de como você pode virar esta situação. Deixe-me mostrar a você como Deus mudou minha vida.

– Pedro, não venha com essa história de Deus. Quando eu estava acessível, Ele não fez nada, e agora não quero saber Dele.

Duas posições tão diferentes: Helena recusando a ajuda de quem tinha todo o poder para mudar sua história e Maria, aquela que aceitou e teve a vida

mudada, transbordando de alegria e gratidão por ter sido alvo de perdão e restauração.

Amigo, Deus é maravilhoso. Ele tem muito amor por aqueles a quem muito perdoa. Esse amor abrange, além da restauração, oportunidades e recompensas.

Maria Madalena viu a crucificação e o sepultamento de Jesus, e isso foi muito triste. Ela foi restaurada, mas também recompensada ao ser a primeira pessoa a ver Jesus ressuscitado.¹⁹

Você já pensou o que pode perder por deixar de dizer sim para Jesus? Helena estava perdendo uma grande oportunidade. Todas as possibilidades de restauração, e de recomeço que o mundo oferece nada mais são do que colar um pedaço de papel sobre a página rasurada e rasgada de nosso livro, e isso é remendo. Remendos são soluções temporárias.

Apelo

Amigo, não espere mais tempo para mudar sua vida. Chega de voltar sempre para os mesmos hábitos. Chega de ser derrotado por uma vontade fraca e frágil. Chega de aparências, de fazer de conta que está bem por meio de mudanças exteriores, sorrisos para redes sociais, diversão ou adquirindo bens materiais. Enquanto Deus não ocupar o espaço que pertence a Ele em seu coração, nada vai adiantar. Não adianta fugir de responsabilidades, pessoas ou circunstâncias. A escolha é individual, pois ninguém pode viver a vida do outro. O que você decide?

Deus olha para você da mesma maneira como olhou para Maria Madalena e, com Seu olhar, Ele diz: "Venha! Minha graça é suficiente para aceitar você, Meu sangue perdoa todo e qualquer pecado. Meu poder está à disposição para fortalecer você".

Está chegando o dia em que teremos a oportunidade de ver esse Jesus ressuscitado, face a face, assim como Maria Madalena viu e, nesse dia, receberemos a restauração completa! Uma nova página que nunca mais será rasurada. Não gostaria você hoje de dizer sim para Jesus, vivendo por Ele e com Ele? Aceite-o como Salvador, mas também pelo amor que Ele tem por você, diga "sim" para que Ele seja Seu Senhor. (*Usar o cartão de apelo.*)

19. Ellen G. White, *O Desejado de todas as nações*, p. 557.3



VIRE A PÁGINA

Ele ajuda a perdoar

Introdução

Ontem vimos uma parte da história de Helena que nos entristeceu. Ao ser convidada para conhecer como Deus havia mudado a trajetória de Pedro, ela recusou dizendo que não queria saber, pois o Senhor não havia impedido a tragédia em seu relacionamento. Esse pensamento de Helena passa pela mente de muitas pessoas. Já vimos esta semana o porquê do sofrimento humano, mas esse entendimento pode ser impedido quando não conseguimos trabalhar o perdão. Nossa vida só muda quando o perdão existe, ainda que alguém nos tenha feito mal.

Mas aí vem a pergunta: Por que perdoar se somos a vítima? Por que é tão difícil perdoar? Afinal, o que significa perdoar?

I. O caso de Davi e Bate-Seba

Davi, o rei que foi muito amado por Deus, era alguém com muitos valores. Era humilde, corajoso, tinha fé, respeitava as pessoas, incluindo seus adversários. Era trabalhador, forte guerreiro, amava muito a Deus e Lhe obedecia.

Uma das virtudes de Davi era o perdão. Ele perdoava seus irmãos, que às vezes o rejeitavam. Perdoou o rei Saul, que o perseguia constantemente e até tentava Lhe tirar a vida. Perdoou outras pessoas que se colocaram como traidoras, incluindo um de seus filhos, Absalão. Mas houve um momento em sua vida em que ele vacilou muito, necessitando ser perdoado.

Era primavera, época em que não havia mais chuvas. A colheita tinha terminado, e era o tempo de os soldados irem para as batalhas. Davi ficou em seu palácio. Ele andava meio inquieto e insatisfeito. Um daqueles dias, ao

passear pelo terraço de seu castelo, percebeu uma mulher tomando banho no jardim em uma casa murada, abaixo dele. Ela não percebeu que estava sendo observada. Davi não deixou para trás o que viu, mas foi em busca de informações a respeito daquela mulher. Era Bate-Seba, a esposa de Urias, um de seus fiéis soldados. Como rei, ele tinha poderes e os usou indevidamente, desrespeitando a Deus e Suas leis. Mandou que buscassem a mulher, dormiu com ela e a engravidou. Que problemão!

Ler 2 Samuel 11: 9-15.

É difícil imaginar que alguém que era conhecido como um homem segundo o coração de Deus pudesse ter uma atitude tão covarde e má. Mas Davi, nos últimos tempos, não estava vivendo um relacionamento estável com Deus. Enfim, Urias morreu traído por Davi, que se casou com Bate-Seba e assumiu a paternidade do filho.

Deus sempre dá tempo para que nos arrependamos de verdade, confessando nossos erros. Mas Davi estava demorando. Como um rei, um líder, que precisava guardar os direitos do povo, ele não poderia seguir como estava. Então, Deus enviou o profeta Natã para falar com Davi, para lhe contar uma história.

Ler 2 Samuel 12:1-7.

O segredo não era mais segredo. O erro estava revelado, e ele precisava buscar o perdão de Deus. Mas e Bate-Seba? Como ela conviveu com Davi a partir desse momento ao saber que ele havia deliberadamente matado seu marido? A Bíblia não dá detalhes a respeito de Bate-Seba, mas podemos entender que ela foi vítima, e não uma sedutora, quando, na história contada pelo profeta, Bate-Seba é como uma ovelhinha inocente.

II. O que é o perdão?

Como você reagiria se estivesse no lugar de Bate-Seba? Conseguiria perdoar Davi? Talvez você esteja vivendo outro tipo de problema que tem roubado a paz, a saúde e despertado em você o desejo de vingança. No entanto, já vimos nesta semana que o caminho do ódio não resolve. Ele é cruel conosco e com os outros. Então, qual é a alternativa? É simples, mas pode ser muito difícil: perdoar.

Afinal, o que é o perdão? É aprovar o que foi feito? É fingir que nada aconteceu ou que nunca se magoou? É inventar desculpas para o mau comportamento? É permitir que continuem pisando em você? Não, nenhuma das respostas acima é verdadeira.

Na Bíblia, a palavra grega para perdão (*aphiêmi*), por exemplo, significa algo como "jogar para longe", "libertar-se", "soltar". Ou seja, é abrir o coração e deixar ir embora o ressentimento, a mágoa, a dívida. Há uma definição bem apropriada que diz: o perdão é um processo mental que visa a eliminação de qualquer ressentimento, raiva, rancor ou outro sentimento negativo por determinada pessoa ou por si próprio.²⁰

Há situações simples em que o perdão acontece quase instantaneamente, mas tudo o que nos traz algum tipo de perda, dor física ou emocional, precisa de um tempo para ser processado. Esse processo acontece em nossa mente como o resultado de uma escolha consciente de libertar os outros do pecado cometido contra nós.

III. Por que devemos perdoar?

1º Porque fomos perdoados por Deus. Davi, o mesmo que viveu o drama do pecado, se arrependeu profundamente e alcançou o perdão de Deus. Ele mesmo escreveu: *"Tu és bondoso e perdoador, Senhor, rico em graça para com todos os que te invocam"* (Sl 86:5). Esse perdão que alcança todos nós veio por meio da cruz. Em Ef 1:7, lemos: *"Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus"*.

2º Porque Deus pede que perdoemos o outro. *"Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo"* (Efésios 4:32). Amigo, não existe uma pessoa neste mundo que não precise ser perdoada e que não precise perdoar. Devemos perdoar assim como fomos perdoados. O Senhor também disse que devemos amar nossos inimigos. A melhor maneira de amá-los é perdoá-los.

3º Para que sejamos perdoados. Em Lucas 6:37, lemos: *"Não julguem e vocês não serão julgados. Não condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados"*. Perdoar para ser perdoado, tanto por nossos semelhantes quanto por Deus. Em outros textos, percebemos essa relação como, por

20. <https://www.significados.com.br/perdao/>

exemplo, em Mateus 6:14, 15: *“Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês. Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês”*. O perdão de Deus a nós está condicionado também à nossa disposição em perdoar os outros. A própria oração ensinada por Jesus diz: *“Perdoa nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”* (Mt 6:12).

4º Para que tenhamos saúde física e emocional.

É importante lembrar que, além de roubar a paz, não perdoar pode causar muitos problemas de saúde. Uma pesquisa apresentada no 40º Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), feita entre 2016 e 2018 pela psicanalista Suzana Avezum, comprovou a relação entre a falta de perdão e a ocorrência de enfarte agudo do miocárdio.²¹ Por outro lado, os benefícios físicos são muitos. Sugiro a você fazer, nos próximos dias, uma pesquisa em relação aos benefícios de perdoar, pois os encontrará facilmente na internet. Afinal, são mais felizes e saudáveis aqueles que perdoam do que aqueles que guardam ressentimento, continuam contando suas mágoas ou que encobrem seus pecados e não pedem perdão.

Antes mesmo de qualquer pesquisa feita em tempos modernos para descobrir os efeitos do pecado, da mágoa, da culpa e da ausência de perdão, Davi já havia escrito sobre esses efeitos em seus Salmos, como o 32 e o 51. A falta de perdão traz infelicidade e autodestruição. Como disse William Shakespeare: *“A mágoa é o veneno que se toma, pretendendo matar o outro”*. Ou seja, você pode achar que vai destruir o outro com suas atitudes de magoado, mas quem será destruído é você mesmo.

5º Para restaurar relacionamentos e pessoas feridas.

A história de Jacó e José, que vimos nesta semana, é um exemplo do que o perdão pode fazer para restaurar relacionamentos. Jacó foi recebido em paz por seu irmão Esaú, e José recebeu em paz seus irmãos. Mas a maior restauração de relacionamentos é a que ocorre entre Deus e o ser humano – Jesus ao nos perdoar e nós ao pedirmos perdão. Jesus reconciliou a humanidade com a divindade por meio de Seu ato perdoador.

21. <https://exame.com/ciencia/falta-de-perdao-e-associada-a-risco-de-enfarte-segundo-estudo/>

IV. O caminho para o perdão

Você pode argumentar: "Você não sabe o que passei. É impossível perdoar". Nancy Van Pelt, em seu livro *To Have and to Hold* (Ter e Segurar), compartilhou uma questão de um ouvinte e a resposta de uma conselheira que escrevia para um jornal, identificada pelo pseudônimo de Ann Landers. O ouvinte enviou para Ann Landers a seguinte mensagem:

"Prezada Ann Landers,

Você deve ser feita de pedra. Você diz a todo marido, esposa, filha ou filho injustiçado, namorado, amigo ou vizinho para 'perdoar e esquecer'. Já lhe ocorreu que algumas pessoas simplesmente NÃO PODEM? Elas estão profundamente feridas. Por favor, tire sua cabeça da areia, ou das nuvens, ou onde quer que esteja, e use-a para pensar. É absurdo esperar que meros mortais se comportem como santos.

Assinado: Não SANTO"

Ann Landers respondeu da seguinte forma:

"Querido Não Santo,

Para aqueles que não gostam do meu conselho de perdoar e esquecer, aqui está uma alternativa. Não perdoe e não esqueça. Mantenha vivo cada detalhe agonizante e torturante do seu passado. Fale sobre isso. Sonhe com isso. Chore muito e sinta pena de si mesmo. Perca peso e pareça abatido para que seus amigos se preocupem com você. Desenvolva uma úlcera. Viva com enxaqueca. Quebre a perna ou qualquer outra coisa para criar dor e servir como um lembrete do que essa pessoa suja fez com você. Se você seguir esse conselho, com certeza terminará miserável, doente, amargo e sozinho".

Às vezes, as pessoas têm dificuldades de perdoar por causa de sua compreensão equivocada de perdão. Se perdoarem, acreditam que o ofensor pensará que a ofensa não foi grande coisa; que não há consequências; que é um tipo de anistia ou abrir a porta para um tipo de amnésia.

Outras pessoas têm medo de perdoar porque imaginam que, ao fazê-lo, estariam assumindo uma culpa que não é delas. Outro fator que tem tornado tão difícil a prática do perdão é que a pessoa ofendida sente uma grande necessidade de justiça. Há muitos casos em que precisamos levar a situação

a juízo, sim, mas, a paz no coração do injustiçado não acontecerá verdadeiramente pelo simples fato de o ofensor ter sido punido ou condenado. A punição do outro não muda o sentimento que se tem por ele. O sentimento que a vingança traz é ilusório. A pessoa precisa decidir perdoar o outro para que realmente encontre libertação emocional.

Qual teria sido o caminho usado por Bate-Seba para oferecer perdão a Davi? Afinal, seus sentimentos devem ter ficado muito confusos diante de todos os fatos, especialmente após perder o filho desse relacionamento ainda bem pequenino.

Há muitos que escrevem livros e apresentam vários passos para que o perdão aconteça. Você pode buscar e ler muitos deles. Mas há alguns pontos que precisam ficar muito claros.

1º É preciso **reconhecer os sentimentos de raiva e mágoa** que existem e tentar **identificar exatamente o motivo pelo qual eles existem** em relação a determinada pessoa.

2º É necessário entender que todos **esses sentimentos**, embora verdadeiros e justificáveis, **não agradam a Deus e nos fazem mal**. É importante **identificar que tipos de mal-estar eles já provocaram**, desde os aspectos físicos até os emocionais e espirituais. Quando identificarmos e nos conscientizarmos do mal que fazemos a nós mesmos, será mais fácil a decisão racional de perdoar. Na pesquisa que a Dra. Suzana Avezum havia realizado e que descobriu a relação entre enfarte e falta de perdão, ela também detectou que, entre aqueles que enfartaram, 31% afirmaram ter tido perda significativa da fé. Percebe? A falta de perdão nos afasta de quem pode realmente mudar nossa realidade e nos beneficiar com um novo capítulo onde a liberdade será algo presente.

3º Enquanto não houver decisão, não haverá construção do processo para o perdão. **É preciso decidir perdoar** mesmo que isso vá contra nosso desejo e vontade naturais.

4º Como o perdão não é algo fácil, **é preciso orar sobre isso**. Será necessário **contar tudo a Deus** – os fatos, os sentimentos e a falta de vontade de oferecer o perdão. É preciso entregar tudo a Ele, e isso inclui nossa vontade e a pessoa que nos ofendeu. *“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam [...]”* (Mt 5:44).

5º Jamais podemos deixar de **lembrar de como Deus nos perdoa completamente**. Não merecíamos o perdão, mas aí está a grande necessidade de Deus no processo, pois Ele vai, cuidadosamente, nos ensinando a perdoar como Ele mesmo nos perdoa.

6º Mesmo que Deus nos ajude no processo, precisamos fazer nossa parte, e ela consiste em **cuidar de nossos pensamentos**. Nosso sentimento está diretamente relacionado com o que pensamos. Por isso, os pensamentos que alimentam a raiva e a mágoa necessitam ser trabalhados. Outro aspecto importante é que necessitamos ter sempre em mente que nós também não somos perfeitos, e, quando reconhecemos nossas faltas, aprendemos a aceitar os outros e a perdoá-los. Isso não é o mesmo que negar o que o outro fez, mas significa que não vamos permitir mais que essa pessoa e o que vivemos defina nosso valor, nossa felicidade e crie um borrão em todas as páginas de nossa história, pois é isso que acontecerá se não conseguirmos perdoar.

Pode levar algum tempo para que a decisão de perdoar e os sentimentos do perdão estejam alinhados, mas devemos perseverar. O processo da cicatrização dependerá do tamanho do ferimento, mas acontecerá se Deus estiver nos ajudando a perdoar. O perdão é o bálsamo que permite a cicatrização. O perdão finalmente ocorrerá quando você conseguir falar sobre o que lhe aconteceu e sobre a pessoa sem que a mágoa e o choro venham à tona.

Conclusão

A verdade é que enquanto não perdoamos aqueles que nos feriram, ficamos emocionalmente presos a eles. O perdão é o caminho para nos libertar de um passado que pode estar impedindo um futuro promissor.

Davi foi perdoado por Deus, embora tenha carregado conseqüências. Quanto a Bate-Seba, concluímos que ela também perdoou Davi e viveu como perdoada. Por quê? Porque quando perdoamos, alcançamos uma graça especial que nos permite seguir e receber bênçãos que não receberíamos se vivêssemos amargurados na mágoa. O relato bíblico nos diz que Bate-Seba foi consolada por Davi depois da morte de seu pequenino filho. Mas Bate-Seba também foi consolada por Deus, sendo a mãe de Salomão, o sucessor no trono de Davi e o mais sábio homem que já viveu. Além disso, Bate-Seba está na genealogia de Jesus.

Helena tinha muita mágoa em seu coração. Ela não conseguia perdoar seus pais, o ex-marido, ela mesma e a Deus.

Um dia, ao caminhar pelo shopping da cidade, ela encontrou uma colega da universidade que não via havia muito tempo, Ariana. Elas nem eram tão amigas assim, mas, por alguma razão, deram tempo para uma conversa ir além do: "Como vai? O que você tem feito?" Como já era noitinha, as duas resolveram ir à praça de alimentação, comer alguma coisa e seguir em frente com a conversa. Os assuntos foram diversos, e, quando Ariana soube que o marido de Helena a havia traído e abandonado, recebeu a notícia sem nenhum espanto. Espantada ficou Helena ao ouvir o parecer de sua colega:

– Helena, você nunca deveria ter se casado com ele. Naquela época em que você namorava, ele já traía você com outras colegas do curso.

– Mas por que ninguém nunca me falou sobre isso?

– Eu não sei. Acho que, por não sermos próximas, eu não me senti à vontade. Desculpe-me por isso. Lamento por todo o seu sofrimento. Mas seus pais nunca perceberam que ele não seria um bom marido?

– Bom, eles até comentaram comigo algumas coisas, dizendo que eu devia abrir os olhos, mas sabe quando você está deslumbrada com alguém e está carente? Eu não dei atenção e fui em frente. Na verdade, confesso que percebia algumas coisas, mas achava que depois ele mudaria. Mas não, só piorou. Além de traída, fui agredida e perdi minhas economias.

– Sinto muito, Helena. A verdade é que ele não merecia você. Você era uma pessoa muito boa, mas fazer o quê, não é, amiga? Às vezes, a gente faz escolhas erradas e depois sofre. Infelizmente, eu também. Colhi as consequências, mas estou erguendo a cabeça, seguindo em frente. Eu quero ser feliz.

Helena saiu dali mais pensativa do que nunca. Foi direto para a casa que compartilhava com aquela sua amiga de trabalho. Fechou a porta do quarto e ficou pensando nas palavras de Ariana, que não saíam de sua cabeça: *"Ele já traía você com outras colegas do curso", "Ele não merecia você", "Você era uma pessoa muito boa", "Às vezes, a gente faz as escolhas erradas e depois sofre"*.

Aquela foi uma noite de choro, de avaliação de si mesma. Helena reconheceu que devia desculpas a seus pais por seu comportamento de agora, mas também de antes de seu casamento. Reconheceu que precisava aprender a



VIRE A PÁGINA

Ele tem um propósito para você

Introdução

Quando se fala em virar a página, logo temos a ideia de um livro ou uma revista. Infelizmente, nos últimos anos, as pessoas diminuíram consideravelmente o tempo gasto na leitura de livros. O Brasil, entre 2015 e 2019, perdeu mais de 4,6 milhões de leitores, e a maioria deles para as redes sociais. Somos também o segundo país que mais consome filmes e séries on-line.²² O site *The Numbers* aponta os filmes de aventura como os mais rentáveis de todos os gêneros, ou seja, são os mais assistidos. Esses filmes são aqueles cheios de novas experiências, repletos de viagens, conquistas e situações desafiadoras. Ler a Bíblia é muitas vezes semelhante a assistir a um filme com histórias cheias de aventuras. Dentre os vários filmes bíblicos, o personagem mais reproduzido nas telas depois de Jesus é Moisés, e é sobre sua vida que vamos fortalecer a esperança de que é possível virar a página e viver o propósito que Deus tem para nossa vida.

I. O Nascimento

O povo de Israel havia se multiplicado tremendamente no Egito, e os governantes que substituíram José temiam que os israelitas se aliassem a algum inimigo e tomassem posse da terra. Por isso, eles os obrigaram a trabalhos forçados transformando-os em escravos. Mas veja o que aconteceu:

22. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>

Ler Êxodo 1:12 e 22.

Foi nesse contexto que Moisés nasceu. Satanás havia instigado esse decreto, pois ele sabia que um libertador deveria se levantar entre os israelitas. Se os meninos fossem destruídos, esse propósito divino seria frustrado.²³

Anrão e Joquebede tomaram todas as providências para preservar a vida de seu bebê após o nascimento, pois consideravam os filhos como uma bênção do Senhor e a vida como o sopro de Deus no ser humano. Pela fé, eles conseguiram esconder Moisés até o terceiro mês, mas depois uma nova estratégia foi necessária. Joquebede fez um cesto de juncos, passou piche e betume para vedá-lo, envolveu seu filho e ali o colocou. Levou-o ao Rio Nilo sob a supervisão da irmã Miriã.

Deus nunca fica de braços cruzados. Ele age em favor de Seus filhos. Anjos protegeram aquele bebê e guiaram os passos da princesa para perto do cesto. A Bíblia não menciona o nome da princesa, mas os estudos arqueológicos a identificam como Hatsepsut. Acredita-se que ela tinha 14 anos de idade quando encontrou Moisés nas águas do Nilo.²⁴ Ela o tomou para ser seu. Miriã, a irmã, apareceu em cena sugerindo uma “ama” para que cuidasse do bebê, o que parece ser muito natural, já que a princesa era ainda uma adolescente. Quando a princesa concordou com a ideia, Miriã voltou trazendo Joquebede, a própria mãe do bebê que, além de ter seu filho de volta, seria remunerada para dele cuidar. O nome Moisés foi dado pela própria princesa, cujo significado é “tirado das águas”.

Joquebede instruiu seu filho nos princípios divinos e “ensinou-o a prostrar-se e orar a Deus, o Deus vivo, pois apenas Ele podia ouvi-Lo e ajudá-lo em qualquer emergência”.²⁵ Esses ensinamentos permaneceram no coração de Moisés mesmo quando foi levado para morar definitivamente no palácio aos 12 anos de idade. Ali, ele foi instruído pelos melhores mestres da nação. Sua mãe adotiva, Hatsepsut, foi mais poderosa do que as outras duas rainhas mais conhecidas: Cleópatra e Nefertiti. Na verdade, Hatsepsut foi a única mulher a receber o título de Faraó, e governou o Egito por 20 anos trazendo paz e prosperidade.²⁶ Seu propósito era educar Moisés e prepará-lo para ser um guerreiro e seu herdeiro no trono.

23. Ellen G. White, *A Verdade sobre os Anjos*, p. 88

24. <http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/04/mae-adotiva-de-moisés.html>

25. Ellen G. White, *História da Redenção*, p. 107.

26. <http://galeriabiblica.blogspot.com/2012/04/mae-adotiva-de-moisés.html>

E você, como foi seu início? Você conhece a história dos seus pais, suas lutas, sonhos e crenças? Sabe se seu nascimento foi fácil ou difícil? Talvez você tenha nascido em um bom momento em que tudo tenha cooperado para que seu crescimento acontecesse com tranquilidade. Talvez você tenha sido gerado em circunstâncias desfavoráveis ou tempos difíceis com poucos recursos materiais e emocionais. Quem sabe tenha sofrido com um parto difícil ou até mesmo tenha sofrido a rejeição desde o ventre materno. A história de Moisés nos ajuda a entender que, por mais que nosso início tenha sido difícil e triste, com ou sem rejeição e escassez, nunca fomos desamparados por Aquele que nos deu o sopro da vida. Se estamos vivos, é porque existe um plano maior para cada um de nós.

Ler Jeremias 29:11.

Há uma história para você viver. Acredite, Deus o ajudou a chegar ao dia de hoje porque Ele tem planos para sua vida. As circunstâncias jamais definirão quem você é ou poderá ser a menos que você permita.

II. O Fugitivo

Moisés permaneceu no palácio durante 40 anos, conquistando o respeito do povo egípcio. Nesse tempo, por meio de Seus anjos, Deus também tornou claro que o havia escolhido para ser o libertador do povo de Israel.

Um dia, ao defender um escravo, Moisés tirou a vida do egípcio que espancava cruelmente aquele israelita. Com esse ato solidário em relação aos seus irmãos, Moisés demonstrou que tinha a convicção de quem era e a que povo pertencia, mas também tornou clara sua necessidade de aprender a dominar suas emoções para poder liderar uma nação. A educação esmerada que recebeu o tornou um grande líder militar, mas não o havia preparado para a grande obra à qual Deus o havia chamado. Moisés precisava compreender que o Senhor libertaria o povo por Seu poder e não pela força ou por sua influência no governo egípcio.

Após esse ato, Moisés correu risco de morte. Então, ele escolheu sair fugido do Egito, abandonando tudo: o palácio, sua posição honrada, suas duas famílias – a verdadeira e a adotiva. Deus o encaminhou para a região de Midiã, onde teria sua verdadeira escola preparatória para libertar o povo de Israel da escravidão.

Há lições a aprendermos com essa fase da vida de Moisés.

1º Todos temos um propósito. Provérbios 16:4 diz que *"o Senhor criou todas as coisas para os Seus próprios propósitos"*, o que nos leva a concluir que necessitamos perguntar a Ele qual é Seu plano para nós. Mas o que significa propósito? O propósito é aquilo que dá significado para sua existência. Está relacionado com o que você gosta e que pode transformar para melhorar sua vida e a daqueles que estão ao seu redor. Descobrir o propósito é descobrir sua missão na Terra, e ela sempre envolve amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.²⁷

2º Deus nos ajuda a compreender nosso propósito. Como você pode descobrir de maneira mais específica esse propósito?

a) Fale com Deus: Deus é o doador dos dons e das habilidades. Ele nos capacita e nos dá entendimento. Ele é Aquele que melhor conhece nosso potencial. Então, ore. (Ler Jeremias 33:3.) Quando você realmente tiver o desejo de conhecer esse propósito, você falará com Ele. Orar é "o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo".²⁸

b) Leia a Palavra: Leia a Bíblia com desejo sincero e disposto a conhecer a Deus e ser submisso à Sua vontade. Quando nos submetemos à vontade de Deus, colocamo-nos no caminho para viver Seus propósitos.

c) Reconheça suas habilidades: Seus dons e aquilo que você faz bem fazem parte de sua personalidade e são fundamentais para o cumprimento de seu propósito.

d) Identifique o que o(a) faz feliz: Os momentos de felicidade também são chaves importantes para você entender seu propósito. Normalmente, lutamos por aquilo de que gostamos, porque nos traz leveza à vida e razão para viver.

e) Procure inspiração: Sempre há pessoas que nos inspiram e nos fazem desejar ser melhores. Aprenda com essas pessoas, especialmente com aquelas que amam a Deus.

f) Estude: Procure agregar mais conhecimento e superar a acomodação.

g) Seja convicto: Tenha certeza do propósito de sua vida. Então, você encontrará forças para não desanimar e verá as dificuldades como oportunidades.

27. <https://freesider.com.br/produktividade-e-gestao/proposito-de-vida-como-descobrir-o-seu/>

28. **Ellen G. White**, *Caminho a Cristo*, p. 59.

Moisés foi movido por essas características. Por compreender o plano de Deus para sua vida, ele teve coragem e, pela fé, renunciou ser filho da filha do Faraó, preferindo participar da sorte infeliz do povo de Deus a fruir dos prazeres culpáveis e passageiros. Com os olhos fixos na recompensa, considerava os ultrajes por amor de Cristo como um bem mais precioso que todos os tesouros dos egípcios.

É importante lembrar que cumprir o propósito de Deus pode levar tempo. Muitas vezes, conhecemos Seu plano e temos a tentação de apressar sua realização, ou então, de seguir de acordo com nossa visão e métodos. Mas viver os propósitos do Senhor exige de nós paciência e aprendizado constantes para o desenvolvimento da maturidade emocional e espiritual. Precisamos lembrar que Deus age por caminhos que não compreendemos e por métodos que talvez não imaginemos. Por isso, confiar é essencial.

III. O Aprendiz do Deserto

Foi nas terras de Jetro, um servo de Deus, que Moisés encontrou abrigo e a chance para mudar o rumo de sua história. Ali, o príncipe guerreiro se tornou um simples pastor de ovelhas. Deus usou os recursos da aridez do lugar, o calor, a escassez e a solidão para ensinar o que nenhuma escola do Egito poderia ensinar. Se no Egito ele recebeu seu diploma de bacharelado, foi no deserto que recebeu o de doutorado e se tornou apto, na visão de Deus, para sua missão. Levou 40 anos para esse aprendizado e para que ele se tornasse humilde, paciente, controlasse suas paixões, aprendesse a ouvir DEUS, confiasse e dependesse Dele.

Ler Números 12:3.

Embora tenha se tornado o homem mais manso da Terra, Moisés era forte na fé. Foi no deserto que anjos celestiais derramaram sua luz em redor dele, e, sob a inspiração do Espírito Santo, Moisés escreveu o livro do Gênesis.

Amigo(a), por ventura você está infeliz e entende que está passando por um deserto em sua vida? Está fugindo de seus sonhos e propósitos ou colhendo as consequências de escolhas precipitadas? Não se desespere, entregue-se a Deus. Talvez Ele não o livre de todos os problemas ou da severidade das consequências, mas usará esse “deserto” para ensinar coisas preciosas a respeito de você, a respeito Dele e do Seu plano para sua vida.

O deserto é o lugar que nos tira da zona de conforto e nos ensina a suportar o calor e o frio das dificuldades. O deserto é lugar de escassez onde nada vem fácil, mas onde se aprende a ter paciência, a depender da providência de Deus e onde se desenvolve maturidade. No deserto, Moisés constituiu família e aprendeu a ter alegria na simplicidade. Deus o treinou no deserto para guiar Seu povo para a prosperidade.

Qual tem sido seu deserto? Em vez de lamentar, reclamar, chorar, vitimizar, duvidar do amor de Deus e até ignorá-Lo, tente suavizar o calor deste momento aquietando-se diante do Senhor. Tenha um coração humilde reconhecendo sua necessidade Dele e creia que há um propósito maior. Se nosso deserto está demorando a passar, é possível que estejamos relutando em deixar nossas armas para aprender a usar as de Deus e desenvolver as habilidades necessárias. Porém, se tivermos paciência, seremos surpreendidos com o que Deus fará em nossa vida. Embora o deserto seja árido, com Deus, ele se tornará produtivo. Sairemos pessoas melhores e encontraremos a prosperidade à frente.

IV. O Chamado

Um dia, algo surpreendeu Moisés. Ele observou uma sarça onde tudo ardia em fogo, mas ela não se consumia. A sarça (*Seneh* em hebraico) é uma planta espinhosa da família das fabáceas, gênero da Acácia, o mesmo das árvores conhecidas genericamente no Brasil pelo vernáculo "Jurema".²⁹ Isso era algo totalmente sobrenatural. Moisés chegou perto para ver quando ouviu uma voz da labareda chamando-o pelo nome, ao que ele respondeu: "Eis-me aqui [...]".

Ler Êxodo 3:5, 6.

Deus Se manifestou chamando-o para cumprir a missão, pois Moisés estava apto tendo adquirido as habilidades necessárias. Moisés tinha uma visão totalmente contrária. Ele estava agora com 80 anos, não tinha mais a habilidade de um guerreiro e havia esquecido a língua dos egípcios. Mas o Senhor respondeu: "Vai, pois, agora, e Eu serei com a tua boca, e te ensinarei o que há de falar" (Êx 4:11, 12).

Deus sabe o momento de vivermos Seu propósito. Ele sabe quando estamos prontos, e não importa a idade que temos. Sempre é tempo de virar a página

29. <https://afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/19842-que-tipo-de-planta-e-a-sarca>

rumo a um novo capítulo. Se no deserto aprendermos a esperar em Deus, a conhecê-Lo a cada dia mais, conseguiremos ouvir Seu chamado para a missão que Ele tem para nós.

Amigo, a cada dia que aqui nos encontramos, o fogo da presença de Deus tem se manifestado chamando sua atenção. Não espere uma manifestação sobrenatural para entregar sua vida a Ele. O propósito de Deus, em primeiro lugar, é de que você O aceite como seu Salvador e Senhor. Quando isso é entendido e aceito, Ele revela as demais especificações de Seu plano que transformarão sua vida para melhor e a vida daqueles que estão ao seu redor. Como Moisés, você até pode ter consciência de suas limitações, mas creia, Ele está com você. Ele não o(a) abandonará. Em qualquer chamado a uma vida cristã autêntica, Deus assegura Seu favor ao homem e mostra Sua proximidade: Eu estarei contigo. Essas palavras se repetem para você e para mim hoje.

V. O Libertador

Deus prometeu a Moisés que estaria com Ele. Por isso, manifestou Seu poder dando-lhe sinais, curando sua mão da lepra e transformando sua vara de pastor em serpente (Êx 4:1-17).

Moisés obedeceu confiando nas promessas de Deus e voltando ao palácio com Arão para convencer Faraó a deixar o povo sair do Egito. Muitas emoções foram vividas ao presenciar a relutância do incrédulo e teimoso governante em deixar o povo ir e ver Deus agindo para que o plano da libertação acontecesse. Dez pragas caíram sobre o Egito, mas em todo o tempo Deus livrou Seu povo porque tinha um propósito para eles. Deus estava agindo para que o povo virasse a página e iniciasse o capítulo da libertação. A confiança de Moisés no Senhor moveu o braço de Deus para muitos milagres como: abrir o mar Vermelho; fazer pão cair do céu; fazer codornizes caírem no quintal como alimento; manter sempre uma nuvem para aliviar o calor do dia e uma coluna de fogo para aquecê-los à noite.

Quando dizemos sim para Deus e aceitamos viver Seu propósito obedecendo, Ele Se manifesta. A presença de Deus em nossa vida pode proporcionar pastos verdes que sugerem paz e tranquilidade, mas também pode ser que vivamos tempestades. No entanto, Ele age em nosso favor. Talvez você esteja no caminho da maior decisão, o de entregar sua vida a Ele e elegê-Lo como seu grande Libertador. Isso não será fácil, pois o inimigo de Deus colocará

obstáculos e dificuldades. Não se esqueça de Moisés. As provações nos tornam mais pacientes e fortes na fé, e, se seguirmos confiando, veremos os milagres acontecendo, sejam eles a compreensão de nossa família, um chefe que nos libera de trabalhar aos sábados, um novo lugar para morar... Quando entendemos o propósito de Deus, enfrentamos tudo, tornamo-nos fortes para cumprir Sua vontade, suportamos tudo com oração e fé e vemos os milagres acontecerem.

VI. O último capítulo

O deserto para o povo de Israel também foi uma escola para aprenderem a conhecer e a confiar Nele. Deus nunca deixou que nada faltasse, mas, um dia, uma prova crucial de fé veio a todos. As reservas de água tinham acabado. O povo já tinha recebido claras evidências da provisão de Deus, mas parece que, diante das dificuldades, o ser humano sofre de amnésia e esquece os feitos do Senhor. O povo clamou a Moisés, e Moisés clamou a Deus.

Ler Números 20:8.

Moisés, entretanto, se deixou levar pela ira e, em vez de falar, feriu a rocha como havia feito em outra ocasião. Deus permitiu que a água saísse em abundância, porque Ele é misericordioso. Mas infelizmente, com esse ato, ele estava trazendo o poder de resolver o problema para si próprio, tirando-o de Deus.³⁰ Tempos depois, Deus disse a Moisés que se despedisse do povo e subisse o monte Nebo, pois o último capítulo de sua história estava para terminar. Deus considerava Moisés como Seu amigo e, por isso, mostrou-lhe a terra prometida. Mostrou-lhe o futuro de Israel, a vida de Jesus nesta Terra, Sua morte e ressurreição. Viu também a segunda vinda de Jesus, a nova Terra, a qual o Senhor está preparando para todos os que O amam e Lhe obedecem. Como um guerreiro cansado, Moisés se deitou para descansar e morreu. Era esse o ponto final do livro de sua vida.

O próprio Cristo e os anjos sepultaram Moisés. O Senhor, no entanto, queria dar uma prova real da promessa que deixou para todo aquele que O ama e que viesse um dia a morrer. Como o doador da vida que é, Deus ressuscitou Moisés levando-o para o Céu e, com esse ato, deu a Moisés, não um novo capítulo, mas um novo livro para escrever uma história perfeita.

30. Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 418.

No Egito, não há nenhuma tumba ou múmia de Moisés, porque ele jamais foi encontrado e jamais será, porque ele preferiu as glórias eternas do que as glórias passageiras desta Terra. Sua mãe adotiva, Hatsepsut, desfrutou por algum tempo das glórias que o Egito pôde oferecer, e hoje sua múmia pode ser observada por visitantes no museu do Cairo. No entanto, hoje Moisés desfruta juventude eterna. Vive nas glórias da eternidade, nos céus.

Mas, voltemos à história de nossa amiga Helena. Ela estava vivendo os parágrafos em que começou a entender seu valor, seu passado e a experiência de perdoar. Sem perdão, não há como virar a página, assim como também não é possível deixar Deus de fora. Ao conversar com Pedro no dia seguinte, ela estava acessível e leve. Permitiu que seu amigo abrisse a Palavra de Deus e, mais do que isso, ouviu com atenção textos como: *“Com amor eterno te ameí, com benignidade atraí você a Mim”* (Jr 31:3). *“Eu nunca te deixarei, nunca jamais de abandonarei”* (Hb 13:5). *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”* (Jo 3:16). Todos esses textos e muitos outros tocaram seu coração, mas ela ainda não entendia por que Deus tinha deixado que ela sofresse tanto em sua vida e por que Ele tinha lhe dado um destino infeliz.

Pela primeira vez, Helena ouviu sobre como o pecado entrou no mundo e a causa de todo o sofrimento humano. Ouviu que Deus não predestina o ser humano para isto ou aquilo, mas que, como lemos em Provérbios 16:4, “o Senhor criou todas as coisas para os Seus próprios propósitos”.

– Mas que planos Ele tem para mim? – disse Helena. – E se eu já O frustrar, já fiz tanta coisa errada, será que ainda poderia viver Seus planos para minha vida? E que planos seriam esses?

Pedro leu em Jeremias 29:11 que os planos de Deus são *“de paz e não de mal”*. Helena estava sensibilizada e emocionada. Havia esperança para escrever um novo capítulo para sua vida. Pedro a convidou para que estudasse mais e melhor a Bíblia. Um novo horizonte se abria para ela. Uma nova Helena ressurgia de um deserto de dor e desamor para uma vida de maturidade, libertação e amor. Depois de três meses, ela entregou sua vida a Jesus por meio do batismo e após mais seis meses, um novo relacionamento amoroso se solidificou quando ela se casou com Pedro. Deus mudou sua perspectiva,



ELE COLOCA O PONTO-FINAL

Você sabe o que as pessoas mais sonham ou desejam?

Uma pesquisa feita no Brasil pela agência Kantar, líder mundial em dados, insights e consultoria, perguntou o que os brasileiros mais desejavam após a pandemia. As respostas mais ressaltadas foram:

1º Viajar - Seja pelo Brasil, pelo exterior, por um tempo ou apenas um fim de semana.

2º Cirurgia plástica - Tanto homens como mulheres. Os brasileiros são muito preocupados com a aparência. Querem estar bem, parecer bem.

3º Casa própria - Quem nunca ouviu falar no sonho da casa própria? “Quem casa quer casa” – essa é uma frase popular que aponta uma verdadeira necessidade.

4º Carro - A primeira coisa que o brasileiro faz ao conseguir o primeiro emprego é financiar um carro, e esse sonho parece não ter fim, pois começa outra vez quando um modelo novo é lançado.

5º Academia de ginástica – Isso está ligado à qualidade de vida, boa forma, saúde, e é algo bom, mas não necessariamente é preciso estar em uma academia para cuidar da saúde.

6º Eletroeletrônicos - Ter um tablet ou smartphone é o sonho de muitos brasileiros.

7º Estudar fora do país - A cada dez pessoas que estudam, sete têm o sonho de estudar fora. Seja fazer um MBA ou apenas um cursinho.

Todos esses sonhos ou desejos são bons e podem ser conquistados com um planejamento e ainda podem ser divididos em sonhos de curto, médio e longo prazo.³¹

31. <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

Mas será que esses seriam os objetivos mais importantes para se alcançar? E você, quais são os principais sonhos de sua vida? Estão dentro de alguma dessas categorias?

O que precisaria acontecer para você dizer: *“Agora, sim, vou ser uma pessoa realizada? Agora, sim, vai dar tudo certo pra mim. Agora, sim, eu vou ser feliz?”*

Para Helena, a pessoa cuja história temos acompanhado durante esta semana, a felicidade havia chegado. Seu sonho de amar e ser querida, de ser aceita e respeitada, que aliás é uma necessidade primária para cada ser humano, estava acontecendo. Ela se sentia amada e aceita por Deus, por sua família e pelo querido Pedro, seu companheiro de vida. Tudo parecia bem até que um dia, uma notícia veio para tirar a estabilidade. Seu pai foi diagnosticado com um câncer. O câncer é uma das doenças mais assustadoras. De acordo com a Organização Panamericana de Saúde, é a segunda doença que mais mata no mundo, e uma em cada seis mortes estão relacionadas a essa doença.³²

O diagnóstico do pai de Helena não era muito promissor. Logo se iniciaram os tratamentos de quimioterapia. Seus cabelos caíram, e, com o tempo, sua energia também foi diminuindo. É verdade que, para muitos casos, há uma recuperação rápida, mas não foi o caso do pai de Helena, que, depois de 6 meses, acabou falecendo. Quanta dor, quanto sofrimento. Perder alguém que se ama é uma das dores emocionais mais fortes que se pode viver. Para a mãe de Helena, foi muito difícil, pois ambos tinham uma vida muito próxima, eram companheiros havia mais de 45 anos. Embora não tenha visto seu pai ser curado, Helena tem uma esperança, a de vê-lo quando Jesus voltar pela segunda vez para estabelecer Seu Reino. E esse passou a ser seu maior sonho.

I. Haverá um ponto final

Qual é a base para essa esperança no coração de Helena?

Ler Apocalipse 21:1-5.

Esse é o motivo para a esperança de Helena. Uma promessa feita por Aquele que nunca erra e nunca falha – um novo céu e uma nova Terra. Mas porque um novo céu e uma nova Terra? Recordemos rapidamente:

32. <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

Quando Deus criou nosso planeta, Ele abriu as páginas para um mundo perfeito, um livro infinito onde apenas coisas boas e felizes seriam escritas. Com a entrada do pecado, as páginas foram rasuradas pelo engano e maldade do inimigo de Deus e pelas ações de pecadores como você e eu. Passamos a conhecer a culpa, o medo, o egoísmo, o orgulho, a desconfiança, o engano, a crítica, a inveja, a dor, as doenças e a morte. Tudo ficou alterado. A natureza entrou em desequilíbrio, e o ser humano passou a ter um vazio interior vivendo sob a luta entre o bem e o mal. No contexto universal desta batalha, temos um vencedor, Jesus, mas cabe a cada um de nós escolher a quem pertencemos e assim eleger quem será o campeão do nosso coração.

A vitória de Jesus foi conquistada com Sua morte na Cruz seguida de Sua ressurreição, e, por isso, já somos beneficiados com a salvação, o perdão, a paz, a libertação e a esperança. Mas isso não é tudo o que Ele deseja nos dar. Como o texto diz, Ele quer nos dar um novo céu e uma nova Terra. Novo é novo. É 0 km. Não é reformado nem seminovo. Se há um novo céu e uma nova Terra, então, algo precisa acontecer para que o ponto-final seja colocado. Muitos têm medo desse fim. No entanto, aquele que tem Deus como amigo não precisa temer, porque sabe que o melhor está por vir.

II. O ponto-final dos cientistas

Há várias teorias e especulações sobre o fim da história deste planeta. No Google, encontramos 698.000 páginas que abordam algo sobre esse tema. Os cientistas apresentam, por exemplo, cinco teorias que são:

- 1. A natureza se levantando contra nós.** Um dos principais agentes seria o aquecimento global sendo que, até o ano de 2100, atingiríamos níveis críticos para nossa permanência na Terra.
- 2. Armas nucleares.** Embora haja acordos para o desarmamento nuclear, nada garante que algum país não provoque uma explosão em escala global no futuro.
- 3. Inteligência Artificial.** Não é o caso de os robôs acabarem com o ser humano como se vê nos filmes, mas há a preocupação de que o sistema de inteligência artificial seja usado por mãos erradas e desencadeie uma corrida armamentista.

4. **Impacto de asteroides.** Embora um possível impacto não destrua o planeta de uma só vez, ele poderia provocar uma série de eventos que comprometeriam a vida na Terra, num “efeito dominó”.

5. **Grandes erupções vulcânicas ou ainda a expansão do Sol até Marte, o que engoliria a Terra.**³³ Não é preciso ser um cientista, um assíduo ouvinte de telejornais ou um leitor frequente de notícias para saber que o mundo vai de mal a pior. Há injustiças, inocentes morrem, e o mal está por toda parte. Além disso, existem tragédias, pandemias, incêndios, secas, inundações, guerras entre as nações, guerras entre vizinhos e irmãos. O mundo está se autodestruindo, e algumas dessas teorias para o fim do mundo parecem muito prováveis. Porém, encontramos na Bíblia a verdade sobre o fim.

III. O ponto-final bíblico

Deus sabia que ficaríamos ansiosos com a realidade do mundo e que poderíamos nos sentir impotentes diante de tanta maldade. Para nos confortar e trazer esperança, Ele nos deixou uma das mais bonitas promessas.

Ler João 14:1-3.

“Virei outra vez!” Que preciosa promessa.

Promessa é um compromisso, é um juramento, é a garantia de que a pessoa fará algo específico, e a Pessoa aqui em questão é Deus. Sua promessa de voltar pela segunda vez é ainda mais forte que a promessa de Sua primeira vinda, pois, para cada profecia sobre a primeira vinda de Cristo no Antigo Testamento, há oito para a segunda vinda. *“A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido.”*³⁴

Há um hino que nos motiva a permanecer firmes, o hino 72, FIRME nas PROMESSAS. Cantemos a primeira estrofe.

Ver a humanidade e a natureza sofrendo fere o coração do Criador. Ele tem pressa de voltar e virá para:

33. <https://canaltech.com.br/ciencia/5-teorias-de-como-sera-o-fim-do-mundo-190389/>

34. Ellen G. White, *Visões do Céu*, p. 13.

1. **Finalizar o plano da redenção.** Essa finalização se dará com a consumação do resgate de Seus filhos ao levá-los para viverem com Ele. Jesus veio à Terra para “trazer aos homens a luz e a vida, torná-los livres da servidão do pecado. Ele virá novamente com poder e grande glória, para levar para Si os que durante esta vida seguiram Seus passos”.³⁵

2. **Dar um basta para todas as consequências do mal ao eliminar para sempre o pecado.** Deus criou a Terra para ser a morada perfeita para Seus filhos e assim será. “Este propósito se cumprirá, quando, renovada pelo poder de Deus, e libertada do pecado e tristeza, se tornar a eterna habitação dos remidos. ‘Os justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre.’ Salmos 37:29”.³⁶

3. **Fazer juízo.** Ele virá para “retribuir a cada um segundo as suas obras” (Ap 22:12), o que inclui Satanás e os anjos maus. Jesus virá para executar o juízo de um julgamento que já ocorreu. Ao retornar pela segunda vez, o destino de cada ser humano já terá sido decidido. “Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento” (Jo 5:22). “Dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:7).

4. **Ressuscitar os que morreram em Jesus, a exemplo de Moisés.**

Ler 1 Tessalonicenses 4:16, 17.

Este propósito da volta de Jesus foi revelado a Ellen White com as seguintes palavras: “Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o ri-bombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: ‘Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, eurgi!’ Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte eles vêm, revestidos de glória imortal, clamando: ‘Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?’ (1Co 15:55). E os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 644).

35. Ellen G. White, *Medicina e Salvação*, p. 20, 21.

36. Ellen G. White, *Visões do Céu*, p. 17.

Há uma linda canção que descreve esse momento glorioso (nº 476 – Hei de Ver). (Cantar a segunda estrofe com todos ou convidar para que alguém cante um solo dessa estrofe.)

Oh, que magnífico momento será este! Que momento triunfante ver Jesus voltando com Seus milhares de anjos, ver e ouvir o som das trombetas dos anjos e, de repente, tudo se aquietar para a voz de Jesus soar por toda a Terra chamando os que morreram Nele para a vida. A mesma voz que criou o Universo pelo poder de Sua Palavra será a voz de comando para a restauração da vida de todo aquele que a perdeu para a morte. A morte é tragada pelo poder do Altíssimo. Você consegue imaginar o que será esse momento? Cada um de nós poderá reencontrar familiares e amigos que perdemos e vê-los perfeitos, em plena saúde. Amigo, nenhum sonho que podemos ter aqui na Terra pode superar o encontro com Jesus e o reencontro com nossos queridos. Mas quando isso finalmente ocorrerá?

IV. Quando Jesus colocará o ponto-final

A promessa de que Ele virá outra vez não é nova. Foi dada muito tempo atrás e, por ainda não ter se cumprido, muitos deixaram de pensar e sonhar com ela. Outros descreem e até zombam, mas toda profecia descrita na Palavra de Deus teve seu cumprimento exato, e as que ainda não aconteceram se cumprirão.

Certa vez, Jesus falou aos discípulos que o templo de Jerusalém seria destruído. No pensamento deles, essa destruição coincidiria com o fim da História na volta de Jesus. Então, eles Lhe perguntaram: “Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da Tua vinda e do fim dos tempos?” (Mt 24:2, 3). A resposta de Jesus atendeu à expectativa deles no sentido de responder para os dois eventos, a queda de Jerusalém e a segunda vinda.

Ler Mateus 24:3-14, 21-26, 29, 37-39.

Estes sinais não nos são dados para que determinemos a data da volta de Jesus, pois *“a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos Céus, nem o Filho, senão o Pai”* (Mt 24:36). Os sinais apenas indicam a proximidade dentro do contexto da história.

Por acaso há alguma dúvida de que estamos perto do dia em que o ponto final será inserido? Apenas para que você tenha uma ideia:

- Há atualmente 18 pessoas no mundo que dizem ser Jesus Cristo, o Messias.³⁷
- 28 guerras e conflitos estão andamentos no mundo.³⁸
- 828 milhões de pessoas estão passando fome no mundo.³⁹
- 36 terremotos aconteceram no século XIX; 129 no século XX; 18 já ocorreram neste século em apenas 22 anos. Esses dados se referem apenas a sismos significativos.⁴⁰
- Hoje 20 milhões de pessoas são afetadas pelas enchentes no mundo, e a previsão é de que em 2030 sejam 54 milhões de pessoas.⁴¹

A Palavra de Deus diz, em Lucas 21:25-27, que *"Haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas. Homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; porquanto as virtudes do céu serão abaladas. E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória"*.

Você pode acompanhar vários dados sobre a situação do mundo no site <https://www.worldometers.info/pt/>, que é atualizado instantaneamente. Você ficará surpreso com a realidade apresentada. Mas isso não deve assustar você, apenas deve fortalecer em você a certeza de que Jesus precisa voltar. Esta, inclusive, é a ênfase, o clamor do hino 461 do novo Hinário Adventista do Sétimo Dia: JESUS PRECISA VOLTAR. (*Cantar apenas o coro.*)

V. Como Ele virá

Ele virá como o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. A princípio, o que veremos será uma pequena nuvem escura, que, ao se olhar para ela, parecerá do tamanho da metade da mão de um homem, mas à medida que se *"aproxima da Terra mais e mais brilhante e gloriosa ficará até se tornar uma grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor"* (O Grande Conflito, p. 640, 641).

37. <https://www.buzzfeed.com/br/gabrielsanchez/18-fotos-possuas-acreditam-ser-jesus>

38. <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/alem-de-crise-na-ucrania-mundo-tem-28-conflitos-ativos-e-teme-novas-guerras.shtml>

39. <https://news.un.org/pt/story/2022/07/1794722>

40. https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_sismos

41. <https://abridordelatas.com.br/no-mundo-mais-de-20-milhoes-de-possuas-sao-afetadas-por-enchentes/>

Aqueles que conhecem essa profecia identificarão que Ele Se aproxima. Assim que a nuvem se tornar clara e evidente, o mundo inteiro O verá. Muito além do que a mídia pode fazer em transmitir e compartilhar fatos em tempo real, a Bíblia diz que *“todo olho O verá”*. *“Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.”* (Mateus 24:24-27). Não há possibilidade de ser imitada esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro” (*O Grande Conflito*, p. 625).

O hino 455, VEREI JESUS, nos ajuda a imaginar esse momento. (*Cantar a primeira estrofe e coro.*)

O Senhor virá com grande poder e glória, rodeado por milhares e milhares de anjos. Eles vêm tocando e cantando uma música de vitória jamais ouvida e que nenhum autor de Hollywood conseguiu traduzir. Mas como viver enquanto esse dia não vem?

VI. O que fazer enquanto Ele não vem

Há três coisas em especial que precisamos fazer:

1. Vigiar e orar. O próprio Jesus disse: “Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam” (Mt 24:42-44).

Vigiar é estar desperto, atento aos ruídos, aos movimentos suspeitos para proteger e guardar a vida e os bens que temos. Há uma urgente necessidade de estarmos orando e vigiando, de estarmos atentos às ciladas do inimigo, que deseja invadir, danificar o bem mais precioso que temos recebido de Deus, a vida eterna por meio de Cristo Jesus. Nosso inimigo agirá para nos tornar descuidosos, sonolentos, entorpecidos de tal maneira que não consigamos tempo para estar na presença de Deus e para orar e cuidar do nosso corpo. Ele agirá para que fiquemos ansiosos, preocupados e para que sonhemos com as coisas deste mundo. Embora muitas delas sejam boas, são passageiras e não podem tomar o lugar do preparo que necessitamos fazer para permanecer vigilantes nas horas cruciais da noite de pecado deste mundo. (Aqui pode-se cantar o hino 447, VIGIAI, CRISTÃOS, a primeira estrofe e o coro.)

2. Pedir pelo Espírito Santo: A terceira Pessoa da Trindade tem um papel fundamental nos eventos finais da história. É Ele que nos convence do pecado, da justiça e do juízo. É Ele que transforma nossa vida para sermos mais semelhantes a Jesus.

Ao falar a respeito de Sua Segunda vinda, o Mestre usou algumas parábolas para ilustrar o preparo que deveríamos ter, e uma dessas parábolas foi a das Dez virgens. Todas as mulheres estavam aguardando o noivo, que demorou mais do que imaginavam. Todas elas adormeceram, mas somente cinco, as que tinham a reserva do azeite, puderam receber o noivo e participar da festa.

Amigo, peça, clame pelo Espírito Santo. Ele é a maior necessidade que temos nestes últimos tempos.

3. Sonhar com a vinda de Jesus e com este novo céu e esta nova Terra.

Você pode deixar sua imaginação fluir para tentar vislumbrar o que Deus tem preparado para você e para mim.

Ler 1 Coríntios 2:9.

Você pode sonhar com a casa no alto do monte com vista para o mar. Pode pensar em um corpo perfeito, sem rugas, sem dor, sem defeito. Você pode pensar em sua capacidade intelectual sendo ampliada em uma dimensão que nem imagina. Você pode sonhar em tocar e cantar perfeitamente. Você pode sonhar em viajar, voar pelo espaço, experimentar os melhores sabores. Você pode imaginar fazer o que desejar e viver grandes aventuras sem se cansar. Nada disso é utopia – é promessa de um Deus que é Poderoso.

Sabe? Existem grandes benefícios em pensarmos na volta de Jesus e na nova Terra:

- a. Manteremos a vigilância.
- b. Gastaremos menos energia diante das dificuldades.
- c. Manteremos a chama da esperança acesa.
- d. Fortaleceremos a fé nas promessas.
- e. Teremos uma nova perspectiva dos fatos que acontecem no mundo.
- f. Teremos mais sabedoria para viver, pois faremos melhores escolhas não deixando que as vontades carnis nos dominem.

- g. Manteremos relacionamentos mais saudáveis com os outros, pois o espírito do Céu dominará nossa mente, palavras e ações.
- h. Sofreremos menos com a morte de alguém, pois a certeza da ressurreição amenizará a dor da saudade.
- i. Seremos mais fiéis ao que Deus nos pede em todos os Seus mandamentos.
- j. Faremos nosso melhor o tempo todo.
- k. Teremos mais paz e alegria, pois o Espírito do Céu reinará em nosso coração.

Conclusão

Talvez você esteja ouvindo sobre os eventos finais deste mundo pela primeira vez ou, quem sabe, já tenha ouvido centenas de vezes, mas isso não tem importância. O que realmente importa é você:

1. Crer na promessa e mantê-la viva em sua mente. Não deixe que nenhum outro sonho ou desejo sufoque o de ver Jesus voltar.

2. Tomar um novo rumo em sua vida. Convide Jesus para que vire a página de sua vida hoje. Não importa a dificuldade. Se você está desesperançado, Ele traz a esperança. Se vive o problema da culpa, Ele traz a libertação. Se tem tentado mudar a situação por caminhos errados, Ele corrige a rota. Se tem ficado desanimado por conta das adversidades, Ele altera as circunstâncias. Se você andou muito longe fazendo coisas erradas, Ele perdoa seu passado. Se você anda pesaroso, cheio de mágoas, Ele o ajuda a perdoar. Se você anda chateado, não vendo muito sentido em sua vida, Ele lhe dá um propósito, pois tem planos para você. Se você tem sonhado com uma vida melhor e não tem conseguido, Ele propõe a você mais que uma nova página – uma nova história.

Apelo

Amigo, está muito próximo o dia da volta de Jesus. Quando isso acontecer, Deus não virará uma página, mas fechará o livro deste mundo de pecado. Ele prometeu um novo céu e uma nova Terra, e esta nova história pede um novo livro. Você não pode ficar fora dele.

Você deseja se preparar para esse grande momento? *(Usar o cartão de apelo.)*

BIOGRAFIA DA AUTORA

Denise Muckenberger Lopes nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. É esposa do Pastor Marlinton Lopes e mãe de dois rapazes, Denisson e Wellington, ambos casados.

Formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, cursa no momento a graduação em Aconselhamento, pela Christian University. Possui uma pós-graduação em Aconselhamento Escolar pela Sociedade Paranaense de Ensino e Informática.

Por mais de 20 anos, tem trabalhado como Líder do Ministério da Mulher e da AFAM, estando atualmente na União Sul-Brasileira.

